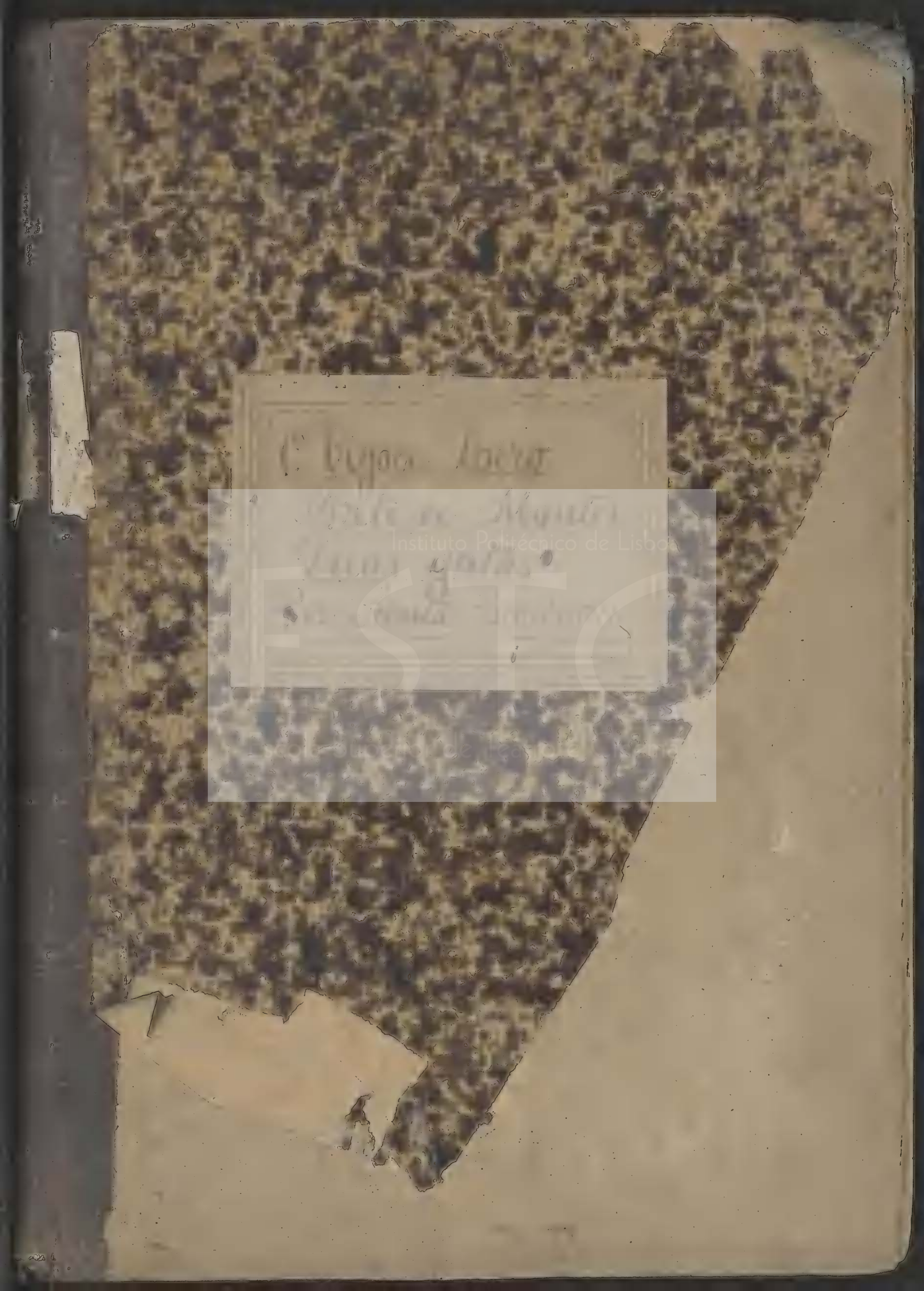


(73)

Leopoldo Carvalho.

O Brigode Loiro

comedia em 1 acto

de

Miguel Ramos Carrion.

Traducção

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Representada pela 1ª vez na noite de 23 de Janeiro de 1897, no theatro do Gymnasio em beneficio da distincta actriz Barbara. Agradou.

Dura 31 minutos a representação

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

28 fls.

O Bigode loiro

Comedia em 1 acto.

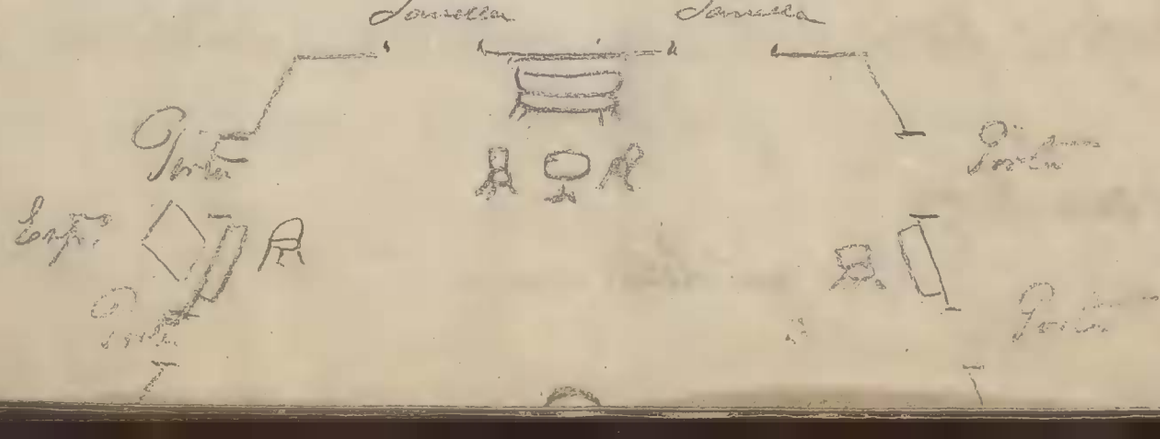
Personagens

A Generala
Clemencia
× O capitão
O professor
O camarada.

Porto: actualidade.

Acto unico.

Gabinete elegante. Janellas ao F.; à da E. com persiana corrida. Sobre a varanda e. a da D. com transparente. Portas lateraes. Á E. 2º plano, um movel com espelho em cima. Poltrona de balouço e cadeiras volantes. Divan no F. C. Mesa pequena ao meio. Vasos com plantas nas janellas; tudo o mais bonito e elegante possivel.



Verdades à Lo mujo
p. Carvalho

2 Scena 1ª

sentados à Lo

Clemencia, capitão
def. camarada.

— Cle — /bordando/

Santiago: olha que adormeces.

— Cap — /Vestido d'uniforme. Em logar da farda veste um chambre. Junto á janella na poltrona/

Não, filha; não adormeço. Mas verdade, verdade, não seria p. estranhar, porque velei toda a noite.

— Cle —

E para que precisas ficar, agora, tantas noites no quartel?

— Cap —

Não sei. Talvez receiem algum movimento revolucionario. O certo é que o general torna estas precauções que nos enfastiam atrozmente!

— Cle —

E é verdade! Porque não acho maldita graça em ficar só toda a noite!

— Cap —

Pois hoje é possivel que succeda o mesmo...

— Cle —

Tambem hoje?

— Cap —

Provavelmente.

— Ele —

Aqui estái porque eu não gosto do Porto. A vida de guarnição é aqui muito mais custoza do que em Lisbôa...! Mas muito mais!

— Cap —

Muito mais, é verdade!

— Ele —

Vai; tinhas bem pouco que fazer. A tua revista diaria ái companhia, alguma exercicio de vez em quando e acabou-se! Felizmente depressa sahirás major e então... Estás a resonar, Santiago? Santiago?

— Cap —

Ah! É verdade, desculpa filha; mas tenho m^to sonno!

— Ele —

Vae dormir a tua sesta.

— Cap — /levanta-se e parte pela casa/

Não posso. Preciso ir ás 3 horas ao quartel. Uma requisição d'utensilios... Malditos utensilios! Ter-me-hão alli até Deus sabe quando...! Se não... crê que ia deitar-me.

— Ele —

Pois já^s são 2 horas e meia.

— Cap —

Vou-me embora. Metto-me no americano e chegarei n'um momento. Diverte-me pouco ter que sair a estas horas e com tanto calôr!

— Ele —

Veste-te á paisana p.ª irês mais á fresca... Leva o teu fato d'alpaca... Queres que o tire?

— Cap —

Mas, filha, como hei de ir sem uniforme a um acto de serviço?

— Ele —

Ah! É verdade! Comtudo, quando passas as noites no quartel, vaes á paisana. Levanta-se e colloca sobre a meninha o cetinho do bordado, emquanto o Cap.ª falla/

— Cap — /tornando ao Cap.ª/

Diacho! /para/ Sim: é verdade; mas é porque o general... comprehendes?... recommenda-nos que vamos sem uniforme p.ª não chamar a attenção; para que ninguem saiba que se tomam certas precauções e evitar alarmes.

— Ele —

Ah! Percebo!

— Cap —

Pois é por isso! /Sorri/ Sapa! Que fosse tão incommodativa!

— ele —

Isso é irritação; o ar deve fazer-te bem. Toma um cosimento de altheia com leite e verás as melhoras que sentes.

— cap —

Não vale a pena; já passou. Como és boa!

— ele —

Ora! como posso eu pagar o que me estimas, meu bigodeira! /Puxando-lhe carinhosamente pelo bigode/ Parece incrivel que tendo essa cara de porcos amigos, possuas um genio tão bondoso.

— cap —

Isso é o que tu julgas; pergunta no quartel.

— ele —

Audeira! Não has de estar fazendo caricias aos soldados! Elles, porem, querem-te muito, o que prova que és o melhor homem do mundo!

— cap —

Não exageres!

— ele — /abraçando-o/

O melhor!

— camarada /entrando DH/ Sol - 3

Dá licença, mê capitão?

— cap —

Entra. /Separa-se de Ele/

— Cam —

A Snr.ª generala pergunta se pode entrar.

— Clé —

Que entre, que entre p.ª aqui. /O Cam. sai/ DA

— Cap —

Ainda bem que veio, porque já não ficas só.

Scena 2.ª

Os mm.os e a Generala /D.A.

— Gen — /Com um cutinho de labor. Veste com elegancia e traz pendentes do cinto umas thesouras p.ª costura, presas com uma cadeia ou cordão/

Boas ~~tardes~~ tardes. vizinhos. Trago aqui o meu bordado. Como vaes, Clemencia? E o Snr? 1/2 /Vê o cinto sobre o velador/ centro

e S - Clé

— Cap! —

Felizmente sem novidade, Generala.

— Gen —

Mau! Eu já lhe disse que faça favor de não me chamar generala, ou, então, chamo eu capitôa á sua Snr.ª. Capitôa! Generala! Que nomes! Parecem leiteiros de vaccaria!

— Cap — /Ri-se/

chamal-a-hei como Vx.ª quiser.

— Gen —

Maria, ou Mariquinhas. Ainda que este diminutivo, não condiz com a m.ª edade e gordura.

— Cap —

Está dito. E o general como está?

— Gen —

Bem; bem demais!

— Ele —

Como demais?

— Gen —

Sim, filha, sim; porque, se tivesse os achaques proprios da sua edade, estava mais tempo em casa e não andaria por ahi a correr séca e bibéca! Agora sahiu a cavallo; disse que ia dar um passeio até á Foz; mas, Deus sabe onde irá, porque eu não me fio...

— Cap —

Faz muito mal, m.ª snr.ª

— Ele —

Muito mal.

— Gen —

É claro! Se todos os maridos fossem como o teu, podiam as suas mulheres viver so-

regadas.

— Cap —

Obrigado pelo elogio. /Clem. olha-o com amor/

— Gen —

Se é sabido! Quando preciso citar algum exemplo de maridos carinhosos e pieis, sobretudo pieis, o snr é logo apontado. Mas o meu...

— Clé —

Isso são apprehensões.

— Gen —

Sim, sim! Quando sahiu general de brigada, ha 3 annos, reformaram-n'o; elle, porem... continua em activo serviço! Creiam isto, meus amigos.

— Cap — /Rindo/

Se me permitte, vou vestir a farda, porque preciso sair. /sai E.B/ es

— Gen —

Vai com Deus, capitão.

Scena 5ª 2

Generala, Clemencia.

— Cle —

Está sempre de bom humor. Genio mais inve-

javel ainda não conheci!

— Gen —

Sim, filha, sim; um genio lindissimo na apparencia. ~~Eu tomo as coisas assim~~, porque, o que consigo em me enfurecer? Nada! Mas às vezes... hoje, por exemplo, asseguro-te que estou como polvora.

— Ele —

Porque?

— Gen —

Vê este sorriso? Pois a procissão ainda sae na praça. Mas que procissão! Nem a da Cinza, em Villa do Conde!

— Ele —

É possivel?

— Gen —

Não quero que teu marido saiba. Depois te contarei o que me acontece. Preciso dos teus conselhos, da tua serenidade, do teu bom juizo.

— Ele —

Muito obrigada. Estou sempre às suas ordens.

— Gen —

Bem sei, bem sei. (de repente) Tu acreditas que meu marido é um general?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Ele —

De brigada.

— Gen —

Pois enganas-te: é um sargento aspirante. /ouve-se cantar o Cap. que entra depois/ Ahi vem teu marido.

Scena I.ª

As mmas e o Capitão /uniformisado/ E.B/

— Cap —

Até logo, D. Maria. Até logo, Clemencia.

— Gen — desde a D. n.º 3

Anda lá, mulher; despede-te. Voltarei as costas p.ª que deem o abraço do costume. Ai! Ai! Em m.ª casa é que ninguem precisa voltar as costas p.ª não ver estas coisas!

— Cap —

Está sempre de bom humor!

— Gen —

Sempre!

— Ele —

Até logo, Filho.

— Cap — /abraçando-a/

Adeus, Filhinha. sobre D A

— Gen — /a Cap.ª/

Sem querer, vejo-os com o rabinho do olho.

Scena 5ª

As mmas, menos o capitão.

— Ele 1 —

Então, falle, mª smª, que estou impaciente! cá é das arêas acima? /senta-se/

— Gen 2 —

Ouve, filha; ouve. Vou dizer-t'o em poucas palavras. Meu marido priga-m'ar. /vai à D da mesa

— Ele — /espantada/

O General!

— Gen —

Não tenho outro, infelizmente!

— Ele —

É possivel?

— Gen —

Como o estás ouvindo. Com os seus 62 annos, a sua seriedade e o seu calhamaço, volton aos seus tempos de rapaz...

— Ele —

Ah! Então é d'antes...

— Gen —

Era um horror! Principalmente de capitão a tenente coronel, não fazes ideia que desgos-

fos me dem! Já podes calcular que eu arma-
va cada zaragata que ia nos casos! Olha
que elle teve muitas condecoracões e algumas
vezes apanhou no campo da batalha! Pois me-
recia mais pela guerra domestica que durou
não sei quantos annos! Por fim, ha alguns annos
quando sahiu coronel, entrou o homem na
rasão e não teve nenhum motivo de queixa.
Fui dito! Porque eu amo-o! Amo-o tanto
como quando nos casámos. Parece-me que
ainda o vejo quando elle era capitão de lan-
ceiros, tão garboso a cavallo, tão elegante a
pé, fazendo com as esporas um ruido... [cantando
com marcialidade] Chis...! Chis...! Chis...! que me re-
soava aqui dentro! Que bonito era então!
Como se muda com a edade! [Senta-se] Agora
é muito feio!

— Ele —

Feio... não!

— Gen —

É, sim, filha! É feissimo! Todo calvo, muito
magro e com aquelle bigodinho branco, re-
cortado, que parece que traz aqui a escova
dos dentes...

— Ele —

Ah! Ah! Ah! A Snr.ª sempre tem ideias!

— Gen —

Pois, adoro-o! Mas voltemos á historia. Esta manhã fui buscar dinheiro á sua secretaria; e ao abrir uma das gavetinhas, puchei, sem querer, por outra que está no fundo do movel e deparei com isto. /Tira do cestinho de labor um portefeuille grande com 3 retratos grandes de Snr.ª, recheado de gymnastas e 14 cartas/ Olha! /dando-lhe um retrato/

— Ele levanta —

Espera! Esta é a formosa Dalila; a gymnasta que trabalha no circo equestre.

— Gen — lendo

A mesma! Ahi a tens em 3 posições differentes. Aqui, atirando um beijo ao publico, como quando a chamam á pista. /Imita o movimento/

— Ele —

Como está bem!

— Gen —

Muito linda! N'este outro, descendo pela corda. /Idem/

— Ele —

Está muito parecida!

— Gen —

E n'este fazendo uma prancha no trapezio. /Idem/

— Ele —

Bem; mas isto nada prova. O general podia ter comprado estes retratos que se vendem por ahi em muitas lojas.

— Gen —

E estas cartas... tambem se vendem?

— Ele —

Cartas?

— Gen —

Desessete! Quando as vi, cegnei! Não calculas o escandalo que houve em m.ª casa! Nem sei como vocês não deram por isso!

— Ele —

Não ouvimos nada.

— Gen —

Foi milagre, porque eu berrei a bom berrar!

— Ele —

E o general, que disse?

— Gen —

Disse que tudo isto lhe deu a guardar um amigo d'elle. Imagina se a desculpa é verosimil! Um amigo! Em primeiro logar elle não tem amigo intimo (senão) em espero, e a este é preciso descartal-o d'este genero d'aventuras!

— Ele —

felizmente!

— Gen —

E, demais, meu marido custaram-me tanto a essas descobertas, que me não é possivel duvidar do choque foi de calibre! Calcula a impressão que me terá feito eu, que vivia agora tão socegada, que só pensava olhando para o Jaime: este já não...! Cortado. /com pena/ Foi arvore que deu fructo! /com indignação/ O grande hypocrita jurou e perjurou que tudo isto era um deposito sagrado: que não podia dizer-me quem era o dono das cartas e dos retratos; e arrebatou-m'os fechando-os na secretaria. Depois, disse-me com a maior serenidade: Agora imagina o que quiseres... Eu vou até ái fóra dar um passeio a cavallo... Pois passes mal, lhe disse, porque já não estás para esses trotes. Então me, sorriu-se e foi-se. Que te parece?

— Ele —

Que será verdade o que elle disse! Porque não ha de ser?

— Gen —

Eu, p.ª me certificar arrombei a secretaria, peguei em tudo isto e vim p.ª aqui.

— Ele —

Pois pelo conthendo d'essas cartas é facil averiguar se, com effeito, são p.ª o general. O que dizem ellas?

— Gen —

Não sei.

— Ele —

Então não as leu?

— Gen —

Quiz devoral-as logo que as apanhei, mas estão escriptas em francez e não as entendo. Por isso, necessito do teu auxilio; faze-me o favor de as traduzires

— Ele —

Eu! Se não sei francez!

— Gen —

Não sabes?

— Ele —

Nem palavra!

— Gen —

Isso dizes tu p.ª me evitares um desgosto! Quando eu andei na escola não se ensinava o francez; mas tu devias ter o dispensado

— Ele —

Lembro-se que me edugnei com a mª pobreza, em Benavente; que nunca fui ao collegio, e não

percebo uma palavra de francez!

— Gen —

Valha-me Deus! Que contrariedade! Eu que esperava ter tudo isto traduzido, p: quando o Jayme voltar ~~do seu passeio~~, metter-lh'o assim pelas ventas..!

— Ele —

Pois sinto não poder ~~proporcionar~~ ~~satisfazer~~ lhe esse prazer, que, no fim de tudo, vale mais que não lh'o satisfaça. Creia-me, D. Ellaria: procure evitar maior desgosto e...

— Gen — (p a t

Isso é que não! Era o que faltava! Entrar p: que fui eu arrombar a secretaria? Hei de convencer-me hoje mesmo da verdade; hei de saber o que diz tudo isto. Algumas coisas entendem-se. Por exemplo: olha a dedicatoria d'este retrato: (leu do cimo ntá escripto) "A mon bijou.."

— Ele —

Não sei o que significa!

— Gen —

Pois está clarissimo..! A — Ao; mon — meu; bijou — bajojo. Ao meu bajojo; é meu marido!

— Ele — (Ruido)

Ora que idéa!

— Gen —

Não te resta duvida!

— Ele —

Então a mulher havia de insultar assim na dedicatoria?

— Gen —

Não...! Isto é como se lhe chamasse: «Meu velhinho, tu não sabes o que são essas provincias quando escrevem estas cartas! Tenho lido cada carta d'estas! E que dirá? Que dirá aqui?

— Ele —

Se quer que as dê a meu marido... Elle sabe tão bem o francez como o portuguez.

— Gen —

Seu marido? Não é má ideia! Mas não! Talvez que elle já esteja ao facto de tudo. Entre teu marido e o meu não ha segredos. Faria uma travessura falsa p.ª me tranquilisar. Não me convem! (Vai já sahir, mas detem-se de repente) Ah! Sim! Porque não me lembrei ha mais tempo?

— Ele —

De que?

— Gen —

O nosso visinho do 1.º andar é mestre de linguas. Não tens visto os annuncios que elle tem posto

nos jornaes?

— Ele —

É verdade. Ainda hoje li um annuncio no Primeiro de Janeiro.

— Gen —

Esse homem é o meu salvador!

— Ele —

E vai ter com elle?

— Gen —

Não; farei que elle venha ter commigo. /Toca n'um tambor/ Mesa Ambos.

— Ele —

Aqui?

— Gen —

Têm algum inconveniente?

— Ele —

Nenhum; a D. Maria bem sabe que esta casa é sua.

Scena 5ª

Os mesmos e o Camarada /D.F./

— Cam —

Bosselencia chamou?

— Gen —

Sim; ouve lá!

— Lam —

Mande vosselencia.

— Gen —

Sobe n'um instante ao 1º andar d'este predio...

— Lam —

Sim, snr.ª

— Gen —

Lado direito...

— Lam —

Sim, snr.

— Gen —

E pergunta se mora alli o professor de linguas.

— Lam —

Sim, snr.ª

— Gen —

Se tiver sahido...

— Lam —

Sim, snr.ª

— Gen —

Como sabes tu que sahiu? conheces-l'o?

— Lam —

Sabrá vosselencia que não snr.ª. É que direi o que vosselencia disser.

— Gen —

Ah! Sim! Se elle tiver sahido, deixas-lhe recado p.ª que venha aqui fallar commigo apenas voltar.

— Lam —

Sim, snr.ª

— Gen —

E se estiver em casa, que venha já comtigo, se poder, porque se trata d'um assumpto urgentissimo; urgentissimo! Não te esqueça. Ainda! Vae!

— Lam —

Sim, snr.ª /Af.ª/ Urgentissimo! /Vai a sair e volta-se/ Sim, snr.ª

2 Scena 7.ª

Generala e Clemencia.

dep.s o camarada.

— Gen —

Emfim! vou sair d'esta cruel incerteza. /Quero dizer, vou certificar-me ainda mais, porque estou bem convencida de que é certissimo/ Na sua edade! Parece incrivel! /Af.ª/ Gêbo d'uma figa!

— Cle —

Quem sabe ainda! Quem sabe! /Senta-se. Cada uma ao lado da meza do centro/ Ey

— Gen —

Repara que papel tão bonito! Todas as folhas tim-
bradas a capricho e no centro o nome da patifa...!
"Dalila!"

— Ele —

São realmente lindas essas folhas.

— Gen —

Que dirá tudo isto? Parece mentira que tendo u-
ma lettra tão clara resulte tudo tão escuro. (Lendo sempre o francez tal qual está escripto e muito marcado) "A minuit... viens
ici cette soir. J'ai besoin de l'etendre tes mous-
taches blondes..." (Falando) Moustaches...? Que será esta
palavra? Blondes... Isto entende-se bem; é tulle.
Talvez alguma toilette de rendas de tulle.
(Lendo) "Que j'aime tant." (Falando) Ai, meu Deus! (Levanta-se) Olha! Olha! Já me não resta duvida! Jayme!
Aqui diz: Jayme! Duvidarás ainda?

— Ele — (Lendo)

É verdade! Diz: Jayme. (Levanta-se)

— Gen —

Vês? Convences-te agora?

— Ele —

Devagar! Devagar! Repare que entre o j'otta e
o a tem uma apostrophe.

— Gen —

Qual apostrophe, nem qual carapuça! Jayme! Cá está bem claro! /lendo/ "Jaime tant. /falando/ Que será isto de tant? Jayme tant! Meato-o! /p/

— Ele —

Então, prudencia! ~~por Deos~~!

— Gen — /lendo outra carta/

"Mon Jagues. Remerciments par ton cadeau. Il est precieux. „ /falando/ Isto não se entende, mas há de ser fresco! /lendo/ Toujours a toi! A toi! A toit! /lendo outra carta/ "Nous broullerons si tu regardes une autre foi... „ /falando/ Une autre foi..! Que será isto? /lendo/" A mademoiselle Descartes... /falando/ Mademoiselle... Manda-me sellos... Descartes... para as cartas. Isto tambem está clarissimo! /bem. si e/ Não te rias!

— Ele —

Desculpe-me.

— Cam — /apparecendo á porta D.A./ Vossencia da licença?

— Gen —

Entre.

— Cam —

Está aqui o mestre das linguas.

— Gen —

Que entre! Que entre! /p/ Graças a Deus!

Scena 3ª 3 Dd

Os mmos e o Professor /D.R/

— Prof — /Com um guarda-sol debaixo do braço/

Vrgas permittem?

— Gen —

Tenha a bondade d'entrar.

— Prof — dece 2

Aos pés de Vrgas. /Põe o guarda sol ao canto da D/ Eis-me á disposição de Vrgas e agradeço-lhes a honra que me dispensaram ao quererem utilisar os meus serviços.

— Gen —

Sente-se, faça favor. /O Prof. senta-se á D. da menina; a Gen. á E. e Clem. na cadra que haverá entre as portas da D/ Ue

— Ele — /cáspa/

Que typo!

— Prof —

Agradecido a Vrgas. /Fallando sempre em tom de discurso/ Dedicado ha muitos annos ao magisterio dos idiomas, posso garantir a Vrgas., pondo de parte a modestia, que obtenho com todos os meus discipulos, graças á um methodo especial, invenção minha, resultados verdadeiramente assombrosos! Não só com os que teem já noções d'um idioma qual-

quer, empiricas ou technicas, como com os que desconhecem em absoluto os rudimentos d'uma lingua, ~~[illegible]~~ em brevissimo praso, dominar esta com as mas licções theorico-praticas, ao alcance de todas as intelligencias.

— Gen —

Muito bem! Pois escute.

— Prof —

Ouso affirmar a Vs.as que o meu methodo de ensino tem uma enorme vantagem sobre todos os conhecidos, porque uma larga pratica e um estudo profundo e detido de quanto se tem escripto sobre o particular, fizeram-me comprehender a conveniencia de não molestar o que aprende com exercicios pesados e enfadonhos, com themas incoherentes e aborrecidissimos, com declinações e conjugações que acabam por atordir e enjoar o discipulo! Eu confio tudo á viva voz, tudo á palavra fallada, que penetrando pelo ouvido até ao cerebro, parece gravar-se alli em caracteres indeleveis.

— Gen —

Mas...

— Prof —

Fallar, fallar sempre e a todas as horas! Habla

em hespanhol; parler em francez; parlare em italiano; spocken em inglez; sprechen (1) em allemão; [illegible] em russo; legnein em grego, etc, etc. N'uma palavra: conversação, conversação e unicamente conversação.

— Ele — /à P.ª/

Que tagarella!

— Gen —

Muito bem; mas faça favor de me dar um bocado de attenção.

— Pro —

Estou sempre às ordens de V.Ex.ª

— Gen —

N'esta occasião não se trata de que o snr ensine nenhum idioma, mas apenas de traduzir...

— Prof — /interrompendo-a/

Traduzir! Ah! ele: Sn.ª! Essa é principalmente a m.ª especialidade: a traducção exacta, a versão fidelissima, a interpretação justa, para a qual é auxiliar poderosissimo a ethmologia, conhecimento da origem das palavras, que nos ensina o seu verdadeiro significado, impossivel de apreciar em todo o seu valôr e exactidão, não dominando a lingua mãe. /a Gen. admira-se imperceptivelmente/ Eu para traduzir tenho uma immensa

(1) Leia-se espreçen

Instituto Politécnico de Lisboa

vantagem, mesmo sobre aquelles que possuem um idioma com perfeicão: porque eu busco a origem, vou á fonte, cousa vedada a todo aquelle que desconhece o grego, o latim, o caldeu, e o arabe. Eu, m.ª sm.ª, entre mortas e vivas, possuo 12 linguas.

— Gen —

Bem se vê! Pois mandei-o chamar p.ª lhe pedir que traduza estas cartas que estão escriptas em francez.

— Prof —

Ah! É só d'isso que se trata?

— Gen —

Nada mais.

— Prof —

Terei summo prazer em servir immediatamente a V.ª E.ª. E deseja que as verta em portuguez ou em qualquer outro dialecto?

— Gen —

Em portuguez.

— Pro —

Muito bem. Quer que a traducção seja litteral ou livre?

— Gen —

Quero saber o que dizem.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Prof —

É de palavra ou por escripto?

— Gen —

Por escripto, homem; por escripto e o mais depressa possivel!

— Prof —

Immediatamente. Isto é um trabalho insignificante; não tem a menor importancia.

— Gen —

Para mim tem muita! /a Clem./ Tens ahi papel e tinteiro?

— Cle — lo

É melhor mandal-o entrar p.' o escriptorio.

— Gen —

Sim; é melhor, é. Aqui tem. /dá-lhe as cartas que leu/ Bastam estas quatro. O principal é que as acabe depressa.

— Cle —

Faz favor d'entrar p.' aqui. /Indica-lhe a D. B./

— Prof — p.r 3

Com licença de V.Ex.as! /Passa por deante de Clem. fazendo cortezias/

Prof. N.º 2 — Gen —

Ah! Bica. /mostrando-lhe o reverso d'um retrato/ Que diz aqui? Que é isto de: a mon bijou?

N.º 2 Prof — /pronunciando bem/

A mon bijou? — A' m.ª joia.

— Gen —

Joia! /afr.ª/ Ella é que ha de ser uma boa joia!

— Prof —

É uma phrase terna, doce, mimosa: mon bijou!
Os francezes são muito amaveis.

— Gen —

E as francezas ainda mais.

— Prof —

Naturalmente.

— Gen —

Então, vá depressa!

— Prof —

Sempre ás ordens de V.ex.ª Isto faz-se em 5 minutos. Mr.ª Snr.ª /sae com Gen./ DO.

Scena 9.ª

Generala, def.ª O Capitão /D. Fl./
e Camarada /dentro/

— Gen — /tendo a dedicatoria, pronunciando
como não/

Mon bichu? Mon bichu? Eu lhe darei o bichu!

— Cap — /dentro/

As Snr.as estão aqui?

— Cam — /dentro/

Sim, sñr, mê capitão.

— Cap — /entrando/ D S - 2

Eis-me de volta. Felizmente demorei-me pouco. Faz um calôr horrivel! /Tira o bonnet e a espada e põe tudo sobre o divan/ ao F. e bem a1

— Gen 2 —

Sim, hein?

— Cap —

Como na Guiné. ~~A~~ Clemencia?

— Gen —

Foi lá p' dentro. Não tarda. Sente-se, sente-se que vem suffocado. Agui tem o meu legue. Descance. /O Cap. senta-se na cadr.a de balanço/ à E. Mê

— Cap —

Merito obrigado. Não comprehendo como o general se lembrou d'ir passeiar até á' Foz a estas horas e com este calôr.

— Gen — /com intenção/

Talvez não fosse tão longe!

— Cap —

Talvez.

— Gen — /à p.te/

Não convem que este saiba...! Vou avisar a Clemencia. /alto/ Vou dizer á Clemencia que o snr já veio.

— Cap —

Não se incommode.

— Gen —

Volto já.

— Cap —

Como quiser.

— Gen — Cap.ª

Chegou opportunamente este homem! Vai p.ª entrar, mas á porta lembra-se que lhe esqueceu o cestinho onde estão os retratos e as outras cartas, volta por elle e leva-o. Sae

Scena 10.ª

O Capitão desabotoa a farda e abana-se trauteando uma valsa das que mais se toquem nos exercicios gymnasticos

Safa! Que calor...! Extraordinario! Trauteia a valsa Eu a dar-lhe com a valsasinha! Metteu-se-me na cabeça e assim que me distraio já estou com ella ás voltas. É porque m'a traz á memoria...! Lará, lará, lará... Vejo-a balouçar-se ~~pular de~~ no trapezio, com aquella figura incomparavel, banhada pela luz electrica... e o publico, em baixo, com a bocca aberta, contemplando-a! — Lará, lará... Até que rompe

em applauso estrondoso, emquanto ella sorri; sorri de lá de cima sempre...! E a orchestra... Laraí raí. Lararaí...

Scena IV.

Dñ.ma Clemencia, Generala /DB/

— Ele —

Olá!

— Cap — /surprehendido e deixando de cantar/

Ah!

— Elle —

Voltaste muito cêdo! Porque foi isso?

— Cap — /levantando-se/

Porque me despacharam depressa e como desejava descançar um pouco... Estou fatigadissimo!

— Ele —

Sim? Então vai dormir a tua sésta.

— Gen —

É verdade: vai dormir a sua sestasinha.

— Cap —

Estava pensando n'isso, mas não me deixes dormir demasiado... São 3 horas... até ás 6 nada mais, sim?... A essa hora chama-me; bem

sabes como eu sou!

— Ele —

É verdade, filho; não ha quem te acorde!

— Gen —

Então, cama! Vá p.ª a caminha!

— Cap —

Não; deito-me ali no gabinete sobre o divan e estarei mais á fresca. Chama o camarada p.ª que me tire as esporas.

— Ele —

Deixa que eu te ajudo a tiral-as.

— Cap — n.º 2

Até logo, D. Maria. Não me chamará grosseiro, hein?

— Gen —

Era o que faltava ai. /As pontas das do Cap. dar signal a Clem. p.ª que feche a porta p.ª onde elles saem. O Cap. seguido de Clem. sai trauteando a mesma walsa/

Scena 12.ª

Generala, dep.ª O professor /D B/

— Gen —

Estimo bem que este ignore o que se passa. Basta que o saiba quando chegar a occasião, q.do

eu der ao Jayme o seu merecido castigo; porque lh'o hei de dar, mais certo que haver narises!
/Vai p. sair D.B. o detem-se/ Então? Está isso prompto?

— 2 Prof — /em voz mto. alta /com as cartas na mão/

Aqui tem, mi. snr.

— Gen —

Schiu! Falle mais baixo.

— Prof — /em voz mto. baixa toda a scena/

Está alguem dente?

— Gen —

Está.

— Prof —

Não sabia! Sinto muito!

— Gen —

Obrigada. Estão todas?

— Prof —

As quatro. Uma em cada folha e numeradas por datas.

— Gen —

Está bem; dê-m'as. /Pega nas cartas e nas folhas de papel/

— Prof —

Pelo que vejo a auctora d'essas epistolas, não anda muito bem de syntaxe nem d'ortographia.

— Gen —

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Nem de vergonha!

— Prof —

Também é possivel.

— Gen — /dando-lhe uma nota/

Tome lá e muito obrigado.

— Prof —

Cinco mil reis! Não tenho agui troco. /Lapte/ Nem em parte nenhuma!

— Gen —

Não é preciso; guarde o resto.

— Prof —

Como! Por um trabalho tão insignifi~~corte~~... /Levantando gradualmte a voz/

— Gen —

Schiu!

— Prof — /Com a respiração/

... cante! Perdão, mi. Snr, mas paga-me d'uma forma tão esplendida, que não sei como hei de espressar-lhe a mi...

— Gen —

Não vale a pena!

— Prof —

Me. Snr.: estarei incondicionalmte. á disposição de Vex., se em alguma coisa lhe poder ser util; de precisar outra vez d'alguma traducção mais

lata...

— Gen —

Mais lata, não. Pasde muito bem.

— Prof —

Sou um criado de Vª Exª. Beijo-lhe as mãos verdadeiramente reconhecido. /Lapso./ Cinco mil reis! cinco mil reisinhos! /Guarda um cinco. Sae D. A / Exª

Scena 13ª.

Geral /só/

Vou finalmente convencer-me. Estou desejando e ao mesmo tempo... coragem! /Lendo/ "Amanhã terçafeira ás 12 horas em ponto da noite. Dalila." /Falando/ Esta não diz mais. É bem pouco! Mas quanto basta! A ver outra. /Lendo/ "Vem esta noite: preciso pingar-te por esse bigode..." /Falando/ Que pouca vergonha! E que minha Snr.ª tenha que ler estas cousas...! /Lendo/ "por esses bigodes louros" /Falando/ Como? Louros? Sim: louros; cá está bem claro! Ai! Que felicidade! Não é o Jayme! O Jayme tem o bigode branco e recortado. /Lendo/ "... bigodes louros que tanto gosto..." /Falando/ Bem clarinho está! Não resta duvida...! Mas... como esta traducção ~~corresponde~~ corresponde pelo numero á carta em que

falla dos moustaches e dir logo Jayme... Vejamos...! Aqui está... Jayme...! Agora vamos a ver... moustaches... bigodes... É isso! Não sei como não comprehendi logo...! Blondes... louro. Exacto!.. Blondes... que j'aime... que adoro... Ora vejam que ratice! Tem graça! Em francez dir-se: Jayme! Qualquer o adivinhava! Ai, meu Deus! como sou feliz! Não me tinha enganado...! Eu lá estranhava... Que felicidade a minha!

Scena 11ª.
A Mmª e Clemencia (E.B)

__Ele__

Já dorme como um abbade!

__Gen__

Abraça-me, Clemencia! Sou feliz! Felicissima! Meu marido não me enganava!

__Ele__

Ah! Vê?

__Gen__

Estas cartas são p: outro! Lê, lê a traducção.

__Ele__

Quanto estimo! ~~Não~~ Nunca se deve julgar ~~nunca~~ sem provas inequivocas... Eu não lh'o dizia?

— Gen —

Tens rasão, filha; ~~tambem não~~ e para a outra vez serei mais prudente.

— Ele — /dep. de ler duas/

~~Esta carta é~~ ~~Esta carta tão~~ pouco edificante!

— Gen —

Muito pouco! Não me perdôo o desgosto que dei ao meu pobre velho! Quando voltar do passeio hei de pedir-lhe perdão de joelhos pelo ter julgado tão mal... e por lhe arrombar a secretaria.

— Ele — /lendo/

"Os teus bigodes louros..." /falado/ Louros... /preocupada/

— Gen —

Louros, sim. Isso convenceu-me de que não se tratava do Jayme.

— Ele — /olhando fixamente p.ª Gen. que então, presta reparo no que occorre/

Bigodes louros...

— Gen — /atterrada: dep.:/

Ai! ella eu Deus!

— Ele — /lendo/

"Tão bonitos e que adoro tanto..." /falado impaciente/ Deixe-me ver... ~~as~~ as outras...

— Gen — /querendo guardal-as/

Para que? Não.../

— Ele — /com energia/

Dê-m'as!

— Gen —

Mas que tens? Que suspeitas?

— Ele —

O mesmo que a Snr.ª! O mesmo!

— Gen —

Eu... não...

— Ele — /2/

Dê-m'as! /lendo/ "Agradecida pelo teu presente que é lindissimo. sempre tua: Dalila." /lendo outra carta/ "Meu Santiago."

— Gen —

Santiago...? Diz Santiago?

— Ele — /angustiada/

Veja!

— Gen — /após/

Que imprudencia a m.ª! /alto/ Sim, diz isso, mas não prova nada...! Ha muitos Santiagos!

— Ele —

É elle...! É elle...! O meu coração não me engana! /Chora/

— Gen —

Não se deve julgar sem provas evidentes.

Tu mesma m'o dizias ha pouco.

— Ele —

E'elle..! E'elle..! /Sendo com mta impaciencia/ "Meu Santiago: quero que esta tarde passes de uniforme por deante da m'. janella. Encanta-me ver-te taõ garboso e marcial no teu cavallo branco." — Ainda quer mais provas?

— Gen —

Não basta, filha; não basta!..

— Ele —

Os bigodes* louros*... Santiago... o cavallo branco...

— Gen —

Sim; mas tambem o apostolo Sant'iago... /Tinha cavallo branco tb/ Não sei o que digo!

— Ele —

Ai! como sou desgraçada!

— Gen —

Então, clemencia! Por Deus...!

— Ele — c/1

Mas hei de vingar-me! /Sendo à porta da E./

— Gen —

Então..! Prudencia! Não vás! Espera! /Affastando-a da porta/

— Ele — /Chorando em altos gritos/

Ai! Deus da minh'alma!

— Gen —

Calla-te! Que o podes acordar.

— Ele —

Não acorda, não! Ahi está porque elle não queria levar-me ao Circo! Ahi está porque ha algum tempo passa as noites fóra de casa! [illegible]

— Gen —

Valha-me Deus! Para que te daria eu essas malditas cartas!

— Ele — (Sentando-se na cad.ª de D. L.)

Como sou desgraçada! E julgava-me tão feliz, que nunca suspeitei d'elle! O que mais me exaspera é vel-o dormir muito bem descançado! (detendo-se p.º olhar p.º o Cap.)

— Gen —

Fecha essa porta não vá elle ouvir-nos!

— Ele —

Nem que passasse um regimento d'artilheria! Nada o acorda!

— Gen —

Ora anda cá! Socega um pouco e pensemos no que se ha de fazer. Primeiro que tudo é preciso arranjar um meio d'acabar com essas relações... e de que elle não torne a ver essa mulher....

— Ele —

E como evital-o?

— Gen —

Tendo-o sempre ao teu lado.

— Ele —

Isso é impossivel! Tem os seus deveres; não hei de ir com elle p.ª o quartel.

— Gen —

É necessario inventar um pretexto p.ª que (teu marido) ~~elle~~ não saia de casa até que essa mulher se retire do Porto. A epoca do Circo deve estar proxima a terminar. Ella irá p.ª S. Petersburgo, ou p.ª America; sabe Deus p.ª onde... E acabou-se tudo!

— Ele —

Mas entretanto...

— Gen — (tendo-a sempre abraçada)

Entretanto finges ignorar tudo. Arranjaste d'ahi a duas ~~horas estar com teu marido mais carinhoso que nunca~~, p.ª que ~~elle~~ não suspeite de coisa alguma! Isto é muito importante!

— Ele — (chorando)

Sinto que não poderei occultar o meu desespero.

— Gen —

~~Pois não ha outro remedio~~ É um sacrificio do qual depende, talvez, a felicidade de toda a tua vida!

— Ele — (tornando a ler a carta)

"A formosa Dalila! Os teus bigodes louros!.."

— Gen —

Dá'cá! Dá cá! Não leias mais isso!

— Ele — /Chorando/

Dalila!

— Gen —

Dalila! Que ideia! Dalila! /Guardando as cartas/ Os bigodes!..
Eu fasia-lh'o! Era se fasia! Tu não és capas!

— Ele —

N'este momento sou capaz de Tudo!

— Gen —

É um recurso biblico. Dalila, a outra, não estas, p: salvar os Philisteus, corton os cabellos a Sansão, porque n'elles tinha toda a sua força!

— Ele —

Não estou p: brincadeiras! p 2

— Gen —

Digo-t'o a serio. Teu marido, pelo que se viu, tem, p: essa snr.ª, toda a força no bigode. Corta-lh'o e salvarás os philisteus!

— Ele —

Repito-lhe que não estou d'humor...

— Gen —

Sem bigode não se apresenta a ella..! Isso apresenta-se elle! Vingança mais deliciosa não

pode deparar-se a uma esposa offendida! Se fosse meu marido...! Olha p.ª elle; não merece um castigo exemplar? /Levando-a á porta p.ª que veja o Capr./

— Ele —

Oh! Isso merece!

— Gen —

Pois a occasião é excellente!

— Ele —

Infame! /Chorando/ Enganar-me!

— Gen —

Não tens coragem? Não te atreves?

— Ele —

Como sou desgraçada, meu Deus! /Caminha sobre uma cad.ra e cobrindo a cara p.ª chorar de costas voltadas p.ª a porta E da mesa/

— Gen —

Não te atreves? Não ~~te atreves~~? Pois atreva-~~se~~ me eu. /Empurrando as thesouras e sai E.D./

— Ele —

Parece impossivel! Enganar-me d'este modo! Quem havia de suspeitar? Não merece perdão! Não o merece! Acabou-se a felicidade p.ª mim! Nunca mais poderei ter confiança n'elle; nunca mais! /Chorando sempre/

— Gen — /Entrando com o bigode na mão e parando á porta como aterrada do que vê. Com voz m.to grave/

Ai! /Clem. que se tem conservado com a cabeça entre as mãos, levanta-se e vê a Gen./ Clemencia!

— Cle —

Que é isso?

— Gen —

Cortei-lh'o! Toma-o; guarda-o n'uma caixinha!

— Cle —

Jesus! Que foi a sr.ª?

— Gen —

Já não tem remedio! /Rasga um pedaço de jornal dos que estão na mesa, entrouxa o brigade e dá-o a Clem./

— Cle —

Ellas quando elle acordar... /Rapidissimo até ao fim da scena/

— Gen —

Fará um escandalo medonho! Não te importe: ~~eu acatrafar a~~ irão. Tu não sabes nada de quanto se passou. ~~Cortei-o tão fiel como d'antes ou ainda mais.~~

— Cle —

Ellas...

— Gen —

Só assim responde que não toparás a enganar-te! Vae lá p.ª dentro; anda. Seca os olhos p.ª que não conheça que choraste. Deixa-me aqui só.

Já podes estar segura de que em 2 mezes não sai de casa...! Anda; vai lá p.ª dentro e não appareças sem eu te chamar. /empurrando-a p.ª a D. B/

— Ele — Parece um ruffião! Não sei o que tenho! Estou atrapalhada. Ai! Ai meu Deus! /sai E. B. chorando ruidosamente/

Scena 15.ª

Generala, def.ª e camarada.

— Gen — /def.ª d'abrir a porta/ Continua como um tronco! Que somnosinho tem o maroto! É preciso que elle accorde. Que hei de fazer? Ah! Sim! /def.ª vai ao lumbre e vai com elle á porta, fazendo-o vibrar constantemente/ Vem com um tiro de canhão!

— Cam — /Entrando/ Que manda vosselencia?

— Gen —

Nada! Que dês meia volta á direita e batas em retirada.

— Cam — /adª/ Então não lhe deu a telha p.ª tocar o Tumtam! /sai/

— Gen — /toca sempre/ Este homem é uma pedra! Ah! Lá se mexe!

Já acordou! /affasta-se rapidamente da porta e põe o timbre sobre a mesa/

Scena 10ª.
Generala e o Capitão. /E.B/

— Cap —

Que é isto?

— Gen — /Afº/

Ui! como está feio!

— Cap —

Quem tocava o ~~timbre~~ que me acordou?

— Gen —

Eu!

— Cap — /Com a maior finura e cortezia/

Ah! Desculpe. mª. snr.ª É a Clemencia? /Vai pº. atisar o brigode em vez de o ter nas scenas anteriores e fica empreendido/ Hein! Que é isto? Estarei dormindo? /attonito/ Estou sonhando sem duvida! Isto é um pesadello! /Vendo-se ao espelho/ Jesus! com seis centos milhões de demonios! Quem entrou alli? Quem teve a audacia?... /Com uma fera/

— Gen — /Olhando nas thesouras como resolvida a defender-se/

Eu!

— Cap —

A snr.ª?

— Gen —

com estas thesouras!

— Cap — /Cap.ª/

Endoidecem! /alto/ Mas. mi: Snr.ª...!

— Gen —

Silencio! Advirto-o que não lhe convem que a clemencia saiba de que se trata! /Fecha a porta D.B. e anda empunhando as thesouras dirige-se ao Cap. que retrocede assustado/

— Cap — /Cap.ª/

Dou da varrida!

— Gen —

Já sei em que está pensando, que perdi o juizo, não é verdade? Pois está enganado. Quem endoidecem foi o snr.! Só assim tem desculpa de atraiçoar uma mulher como a sua.

— Cap —

Que diz?

— Gen —

Uma mulher nova, elegante, formosa; mais formosa que a formosa Dalila!

— Cap — /Como supplicando. Mas que se calle/

Mc.ª Snr.ª...!

— Gen —

Descobri tudo! Encontrei as cartas e os retratos e quiz castigal-o com uma brincadeira... tal

ver um tanto pesada!

— Cap — /gritando/

Intoleravel!

— Gen —

Silencio; que pode ouvir a clemencia!

— Cap — /em voz baixa/

Então ella ignora?

— Gen —

completamente; e, p.ª que continue ignorando, será bom que o snr não grite!

— Cap — /Pausa. furioso/

E com que direito se atreve a snr.ª ...?

— Gen —

Nós, as mulheres, atrevemo-nos a tudo! E como o snr é um cavalheiro, eu tinha a certeza de que me não havia de fazer mal.

— Cap — /furioso/

Isto não se pode soffrer! Porque não se torna V.ª Ex.ª n'um homem?

— Gen — /com a maior naturalidade/

Quem me dera!

— Cap — vide 2

Vou ter com o general. Elle e eu nos entenderemos.

— Gen — /com voz alta/

Os snrs. já se entendem ha muito tempo! dizes

não lhe direi uma palavra, porque então a Clemencia saberá tudo!

___Cap___ /Passeiando furioso/ a 2 dem

Isto não pode ficar assim! Não o consinto! Não o soffro! Mª Snr.ª: a confiança tem seus limites! Isto é um abuso ~~inconcebivel~~ intoleravel! /½ Def.ª de se ver outra vez ao espelho/ com mil granadas! Onde me apresentarei eu d'esta maneira?

___Gen___

Em parte nenhuma. O snr deve passar ao lado de sua mulher 2 ou 3 mezes... até que esteja apresentavel.

___Cap___

E que hei de eu dizer a mª mulher? Sim; que hei de dizer-lhe?

___Gen___

D'isso me encarrego eu. Verá como arranjo tudo n'um instante...! ___Clemencia! /chamando/ a 3

___Cap___ /detendo-a/

Ideas, mª Snr.ª...

___Gen___ /idem/

Clemencia!

___Cap___ /Cª/

A mª vontade era estrangulal-a! Fora de si.

Scena Nº 3

Os mmos e Clemencia /DB/

—Gen—

Nè. mª. filha; vê que desgraça acaba de acontecer a teu marido!

—Cle—

Ah! Então que foi?

—Gen— /ao Cap. que está de costas, desde que Clem. entrou/

Volte-se, homem!

—Cap— /afº./

Com a breca!

—Gen—

Ora, o que havia de ser! Que estando a acender uma ponta de charuto, o phosphoro prendeu-se-lhe no bigode e... puf! chamuscou-lh'o de tal forma, que teve de o cortar!

—Cle—

Deveras?

—Cap— /Voltando-se p/ ella/

Sim... foi... foi isso!

—Gen—

E ahi o teus desesperado, deitando espuma pela bocca, como se fosse uma desgraça irremediavel!

— Cap. — (à parte)

Que paciencia preciso!

— Ele — (à parte)

Não te preocupes com isso. Eu quero-te com bigode... (approximando-se muito) e sem bigode! (Desata a chorar muito)

— Cap — (muito assustado)

Porque choras?

— Ele — (soluçando e abraçando-o)

Ai, meu Deus!

— Gen — (à parte)

Prudencia!

— Cap — (à Gen.)

Mas porque chora assim?

— Gen —

Era... porque ha de ser? Porque o snr. ficou muito feio!

— Cap —

Mto. snr.!

— Gen —

É o vivo retrato do capellão do seu regimento.

— Cap — (abraçando-a)

Não chores, Clemencia; não chores!

— Gen — (a meia voz)

Vamos! Vamos! Isto não tem importancia

~~[illegible]~~; e para que teu esposo não necessite apresentar-se assim, esta mesma noite meu marido lhe obterá do general da divisão uma licença de 2 meses. Vão até ao Bom Jesus... passar uma segunda lua de mel.

— Ele —

Ah! Sim! Sim! Queres?

— Cap —

Se quero! /Cap.ª/ Esta sabe alguma coisa e não m'o disse; é um anjo! /abraça-a/

— Gen —

E com o ar do campo verá como isso cresce depressa! /Indica o lugar do brigade/

— Cap /baixo/

~~Ele! Ah!~~

Scena 18.ª

Os mesmos e Professor /D.R/ D.ª

— Prof —

Dão licença?

— Cap —

Entre.

— 2 Gen — /Cap.ª a Clem./

A que virá este homem?

2 Ele — /dizem a ella/

É capaz de descobrir tudo!

— Prof —

Criado de Vossa. /Reparando em Clem. após./ Esta snr.ª chorou! /Baixo á Gen./ Está peior o enfermo.

— Gen —

Qual! Já está bom!

— Prof — /alto/

Estimo muitissimo!

— Cap.ª — /tapando a bocca com a mão direita/

Que deseja?

— Prof —

Venho unicamente buscar o meu guarda-sol que deixei esquecido. /Pega-lhe/ Rogo-lhes que me desculpem se tornei a incommodal-os; mas isto é um artefacto indispensavel n'estes dias caniculares.

— Cap — /com extranheza/

Mas...

— Gen —

Este snr é um professor de idiomas que mora n'este predio e a quem a clemencia mandou chamar porque...

— Prof —

Porque...

— Gen — /interrompendo-o/
Porque desejava surprehender o ~~capitão~~ apprendido o Francez em segredo.

— Cap —
Ah! Entendo

— Gle —
É verdade: queria surprehender-te.

— Pro — /aparte/
Eu é que estou deveras surprehendido!

— Cap —
Pois apprende-o, se te agrada. /ao professor/ ~~Quando estivermos no Bom Jesus~~... lá p.ª outubro, o avisaremos.

— Prof — /ao Cap./ p 2
Muito bem pensado! Para todos os exercicios intellectuaes é preferivel a estação de frio, porque funccionam com mais regularidade as cellulas cerebraes e...

— Cap — /Tapando sempre a bocca com as mãos/
Bem! Bem! Depois o avisaremos...

— Prof —
Doem-lhe os dentes?

— Cap — /Com violencia/
Não, snr!

— Prof —

estimo! Estimo, porque é uma doença de escassa gravidade, mas molestissima! /Dando-lhe a mão, o que obriga o Capi. a dar-lhe a sua direita, tapando rapidam.te a bocca com a esquerda/ Tive a maior honra em cumprimental-o e fico inteiramente á disposição de V.Ex.ª ps: tudo quanto lhe possa ser util. /V.mo jogo anterior/ Gil Bombarda, professor de idiomas, systema especial. theorico e pratico. ~~Pereira Lima~~

— Cap — /Convivencia/

Viva! Passe muito bem! /O Prof. olha-o assustado e sae/ D.N. ~~sae, mas a Gen detem-na~~/

— Gen — /detem-o/

Não! Espere um pouco! Quero que, antes de se retirar, saiba alguma coisa que nos interessa muitissimo!

— Prof —

O que é, m.ª snr.ª?

— Gen —

Saber se estes snrs, antes que desça o panno, concedem a sua approvação á comedia e aos actores.

Cap. P.g Chem.

Fim

Alfredo Soller
21-12-96

Scena 19ª

Os mesmos menos o Professor

— Capt. —

Porque choras?

— Gen. —

Ora... porque hade ser? Porque o snr. ficou muito feio!

— Cap. —

Minha senhora...

— Gen —

É o vivo retrato do capellão do seu regimento. É apresentável uma cara de Diabo!

— Cap. — (abraçando Elen.)

Não chores, Clemencia; não chores!

— Gen —

Vamos! Vamos! Isto não tem a menor importancia; e para que teu esposo não necessite apresentar-se assim, esta mesma noite meu marido lhe obterá do general da divisão uma licença de

dois mezes. Vão até ao Bom Jesus... passar uma segunda lua de mel.

– Elem –

Ah! Sim! Sim! Queres?

– Capt. –

Se quero! (áparte) Esta sabe alguma coisa e não m'o disse; é um anjo! (abraça-a)

– Gene –

E com o ar do campo verá como isso cresce depressa! (Indica o logar do bigode)

Cae o panno

Capt. Elem. Gen.
1 2 3

muitos annos ao magisterio dos idiomas, posso garantir a V. Ex.ª .....

Gener.

Basta, basta! Não nos imsinja outra massada. Aqui tem e vá-se embora.

(dá-lhe uma nota)

Prof.

Outros cinco mil reis! Oh! minha snr.ª, V. Ex.ª é a generosidade personificada. (cap.ª) Isto veio do Céa aos trambulhões! (alto) Se V. Ex.ª precizar d'outra traducção mais lata ....

Gener.

Não, não; muito obrigada. Fico satisfeita com a que fez, que felizmente não podia dar melhor resultado.

Ernesto Rodrigues

Arte de Amar.

Comedia em 1 acto

Original.

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Representada pela 1ª vez, no Theatro do Gymnasio
em 18 de Março de 1899 - Benefício do actor Cardoso
Agradou!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ha vita de Montes

Comedia em 1 acto

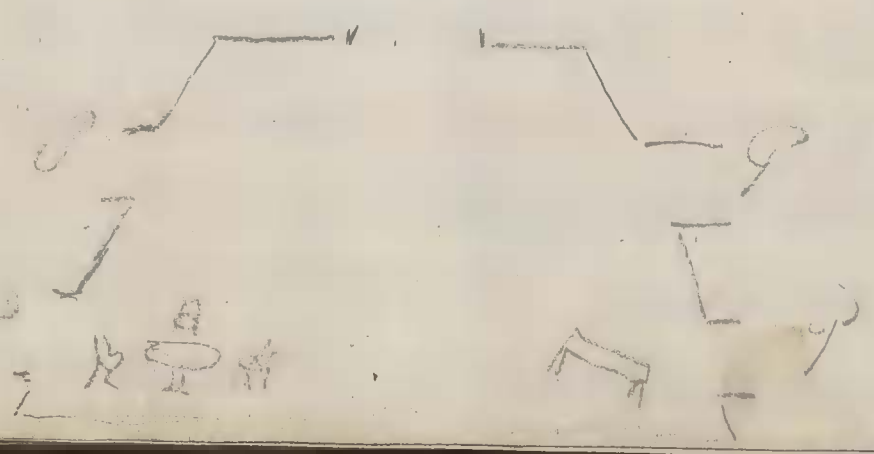
Personagens.

+ Marcella ... mulher de
+ Mauricio ...
Arthur ... filho dos precedentes
+ Pe Pimenta.
Antonio ... criado.

A scena passa-se em Lisboa, em casa de Mauricio.

Actualidade.

Sala decentemente mobilada. Portas ao F. e lateraes. Uma mesa com livros. Na parede do F. uma panoplia formada com a cabeça d'um touro, bandarilhas e mais petrechos tauromachicos. Sophá, cadeiras, etc.



Scena 1ª

Marcella e Arthur.

— Marc — (sentada no sopha, ao lado de Arth.)

Ai, meu filho! Não queiras ser Toureiro! É uma vida repleta de perigos, ~~toda de tentações~~! Olha que sempre é a luta de um homem com um bruto! ~~Eu bem sei que tens juizo e não estás a inventar~~ Mas, se o pai ~~mil coisas por tão selvagem divertimento~~ parece que sim não salva, se não seguires tal carreira! Ouves, filho, não queres? Não, meu Arthursinho?

— Arth —

Não, mamã!

— Mar —

Mas se for preciso?

— Arth —

Sim, mamã.

— Mar —

Olha que essa é que é uma vida todo santidade! (a) É o ministro de Deus, n'este valle de lagrimas! A missão do sacerdote é tudo o que ha de mais sobre! ~~Prégar a religião, a moral, converter a~~ ~~alma ao Senhor, isso é a arte de Deus, isso~~ ~~é uma missão divina, isso é muito mais~~ ~~do que ser toureiro, isso é uma profissão~~

~~Arthurzinho~~! Mas de ser padre, sim, Arthurzinho!

— Arth —

Sim, mamã.

— Mar —

E tu não queres ser Toureiro, não, meu Arthurzinho?

— Arth —

Não, mamã.

— Mar —

Como tu és bom. /Beija-o/ Mas aqui tens este livro (dá) Sousinha) Nas horas vagas, vae lendo essas folhas sagradas e não dés ouvidos aos impios conselhos do teu pai! /Levanta-se/ Que homem! Que homem! Um toureiro! Um filho toureiro! /Bebe-se/ Virgem Santissima! /sai/ Dor. (1)

Scena 2ª

Arthur, depois Mauricio.

— Arth —

Ora vão lá entendel-os! cada um puxa para seu lado. Se eu podesse ser as duas coisas a um tempo! Os toureiros não teem batina e os padres touros não. De manhã dirão missa, á tarde lá vão ver os touros e quando vêem os touros na praça ou nos arredores afastando-se (2) lá a multidão atraz

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Sardinha! Eu quero, mas é casar; depois serei o que elles quiserem! Ahi vem gente; deve ser a mamã.

/Senta-se à mesa a lendo/ Cad.ª de Le Roi Soleil

— Maur — /sobre cando um livro/ Ed. n 2

Lá está! Lá está o grande livro! O mestre dos mestres! A arte de Montes! É aqui é que teem saído os grandes artistas. /Reparando em Arte/ Que demonio estás tu á lêr? (Cartilha?) A Arte de Montar?! Deita isso fóra! /tira-lhe o livro e arremessa-o/ Isto, isto é que tu deves ler! A grande arte de Montes! Foi aqui, que aprenderam os immortaes Robertos, os inmolvidaveis Peixinhos, os Cadetes; e, ó se hoje, se não aprendem aqui, é... porque não sabem lêr! Ora, ouve lá. /Cad.ª sentando-se/ Tu não sabes hespanhol, mas, escuta-me. /lendo/ "Parear: Es poner banderillas (dobles) de á a pares y no una a una como antiguamente se ponian." /declamando/ Quer dizer: antigamente punham-se ferros ás Pae Paulino; dois separados; e, hoje, são dois d'uma assentada. /lendo/ "Actualmente hay muchos modos de parear, pero los mas conocidos son: La media vuelta que és la más facil." /declamando/ Isto de meia volta, é assim. /exemplificando/ Está o touro com o focinho para a trincheira e a cauda para cá; a gente vai por detraz, assim, com descuido, cita: Eh! Toiro! o touro volta-se, vai a cauda e cá o touro!

— Arth — ler

catrapus, qué?

— Mau —

Este catrapus, pode ser duas cousas: ou catrapus a saltar a trincheira ou catrapus no lombo do bandarilheiro. Percebeste?

— Arth —

Siin, papai.

— Mau — Sustanza-se

Vamos adiante. /lendo/ "El cuartéo és la más frecuente y la ejecuta el torero cuarteando-se. /declama/ Quer diger: correm o touro e o toureiro ao encontro um do outro; e, quando se cruzam, o touro humilha, o toureiro quadra, e catrapus! O mesmo catrapus. Percebeste?

— Arth —

Siin, papai.

— Mau —

Adiante. /lendo/ "Hmm... hmm... hmm... Torpa carniero, sesgo, quiebro, recorte, etc. etc. — Tudo isto é muito longo e precisa de mais vagar. Em todo o caso, eu quero que tu fiques hoje sabendo quantas sortes ha de collocar bandarilhas. Ora, fica lá comnigo: Meia volta.

— Arth —

Que grande estopada! /alto/ Meia volta.

— Mau —

Cuartéo.

— Arth —

Cuartéo.

— Mau —

Cuiebro.

— Arth — /alto/

É Adelia á m.ª espera! /alto/ Cuiebro.

— Mau —

Topa-carnero.

— Arth —

Topa-carnero

— Mau —

Cesgo.

— Arth —

Cesgo.

— Mau —

Ete... ete... ete...

— Arth —

Ete... ete... ete...

— Mau — ler.

Muito bem! Muito bem! O que é preciso, é que vás tomando uns ares de toureiro! Tu tens boa pratica! deves andar com Jose Tenéra! Olha:

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

assim. /andando com pose exaggerada/ Hein? Ora, faz lá. faz lá!

— Arth — /imitando-o/

Assim? ℔ 2

— Brau —

Isso mesmo! Isso mesmo! Já sabes que não te quero ver andar senão assim! E, agora, vou dar-te uma novidade que te deve alegrar bastante.

— Arth — /aptª/

Será o meu casamento com Adelia?

— Brau —

Mandei vir d'Hespanha, por intermedio do meu amigo Aniceto, de Madrid, um mestre de Toureio, um grande diestro, para que te venha dar lições praticas, ao mesmo tempo que eu t'as dou theoricas. Com aquellas celebridades, aprende-se muito! D'aqui a dois mezes, estarás um ~~maestro~~ diestro de primo ó cartel! E já ando a preparar uma corrida em Alcabideche, para tu fazeres a tua phenomenal estreia! Oh! Eu morro de alegria se te vejo n'um redondel, assim, de muleta em punho, (vae ao centro da S.T. com um lenço e uma bengala improvisa uma muleta) dando um passe de peito, outro por lo alto, outro em redondo, e depois do tiro arrodado, dizeres: "Venga la ja! Venga la ja!" [illegible] a [illegible]

Arthur vae ao camarote da D. F. buscar binoculo e bengala

fressa...!) "Fuéra! Fuéra! Olé! Por las mujeres hermosas! /altiva com o chapeu p.ª trar e simula uma estocada em direcção á porta D. H. no momento em que vem entrando Marc./

Scena 3.ª
Os mesmos e Marcella.

— Marc — /assustada/

Virgem santissima! cada vez estás mais demente!

— Arth — /saindo rapidamte/ — E D.

Safa!

— Mau — /aspte/

Isto é bicho muito malesso! /alto/ E tu cada vez estás mais beata!

— Marc — /vendo a/

Beata?! Pois deixe ser! Não é o sr que ouve as missas por mim, não?

— Mau —

Não ouço as missas, mas pago as bullas, as desarriscas, as congruas; pago á irmandade de Nosso Senhor dos Afflictos, á Da N. Sr.ª da Apparecida, ao Senhor dos Passos de Carnide... Eu sei lá! a todos os Santos e santas da Côrte do ceu.

— Marc —

E tu, quanto gastas com a porcaria dos teatros?—

É jornaes de touros; é associação de touros; é benefi-
~~ciosa~~ de touros; é... o diabo feito Touro!

— Mau —

Sim; eu gasto; é uma verdade; mas com um fim
util! Ao passo que tu...

— Marc — /atalhando/

Um fim util?

— Mau —

Sim! Um fim util! Vou instruindo e preparando
o nosso filho para a grande carreira a que o des-
tino!

— Marc —

E persistes na tola teimosia de o quereres dedicar
a essa vida de magarefe?

— Mau —

E tu continuas teimando em o quereres dedicar
á sacristia?

— Marc —

Sacristia! Veja como falla! Quero que elle siga a
carreira de meu tio, que é um sacerdote muito
distincto! Quero que elle seja um homem de bem
e não um destes maltrapilhos, que passam a vi-
da espiolhando féras e fazendo piruêtas ás frentes
d'ellas!

Maltrapilhos! Faça favôr de dobrar a lingua! Lembre-se que meu primo fez vida da tauromachia e era um homem honesto e querido de Todos!

— Mare —

É verdade! Um grande homem! Um moço que abria as portas das trincheiras do campo de Sant'Anna; um periquito!

— Mau — /indignado/

Periquito, será ella! Papagaio é que elle era!

— Mare —

Eu seja papagaio! /Mau — /

Fosse o que fosse! Não quero que se discuta a minha familia! Tu queres que o rapaz seja padre e eu quero que elle seja toureiro! Vamos a ver qual de nós será o vencedor! /dirige-se p.ª a D./

— Mar —

Ha de ser padre!

— Mau — /da porta/

Ha de ser toureiro! A los toros! /sai/

Scena 4ª

Marcella /só/ e Antonio.

— Mare —

Eu te digo se a mª vontade naõ vale nada. Já escrevi á meu tio para que me mande um sacerdote, que venha servir de preceptor de meu filho e depois d'elle cá estar, sempre quero vêr se a vontade do sñr meu marido ainda prevalece! A surpreza deve-lhe ser desagradavel, mas ha de convencer-se, que naõ tem outro remedio! /voltando-se p' o F/ Eu te direi: se é! A los Toros! /vai p' sair/ D A

1__ Ant__ /entrando e ouvindo as ultimas palavras de Mare./

Olé! Olé!

__ Mare__ /da porta/

Que dizes?

__ Ant__ /confuso/

Eu, mª sñr, naõ digo nada! Venho limpar o pó. /Mare sai/ D A

Marcella
Jardineiro!!

Scena 5ª

Antonio /só depois/ Marcella.

Caramba! Até a patroa já falla hespanhol! Isto sempre é uma casa, louvado seja Deus! O pae é preto para a direita e preto para a esquerda; a mãe é branca de diante e preta de traz; e o filho é tão branco e tão preto de todos os lados, que [illegible]

a vontade ao pai, fôr a rapariga em sorte e vai la
para defronte da porta, espeital-a de gaiola; e, pa-
ra faser a vontade ái mãe, escreve-lhe todos os dias
cada cadainha...! Ah semana passada levei nove
cartas; foi uma novena. Eu, cada vez que lá vou,
vou sempre a jogo, não vá o pai d'ella fazer a
defunctos cá no espinhaço! E o menino, algum
dia, quando a estiver a eitar, apparece-lhe algu-
ma bengalla desembolada e é que... apanha;
não tem trincheira, nem ninguem ao quite.!

Reparando no livro que está sobre a meza.

Que diabo é isto? (Folhe-
ando) Olha! Touciros! Eu gostava muito de ser
capinha; lá isso é que eu gostava! E, demais, já
o perimentei. Uma vez, lá na minha terra,
houve festa na egreja, arrayal e touriada, que
tinha um boi para curiosos, com uma libra ao
pescoço. Vai a rapaziada, salta á praça e eu tam-
bem ajudei á missa! Todos queriam apanhar a li-
brita! e eu... apanhei... apanhei uma dentada
n'uma perna, que fiquei sem mais de meio kilo
de carne! O patife do boi era môcho e mor-
dia como um cão damnado! Mas não fiquei com
môdo, não, sûr! Pena tenho eu em me não poder
dobrar; (ri) porque eu tenho boa figura; e ele
gosta... Tenho pena de não estar lá para

assim, /maneja o páu no pé/ passando um touro á ca-
pa!

— Mae — /vem-se p/ sair / D. 1. 2
Mas que vem a ser isto?

— Ant — /atrapalhado dp.te/
Oh! bom os diabos! /alto/ Não é nada, m.e mr.a! São
moscas! São moscas!

— Mae —
com a mosca me parece que andas tu! Se pergun-
tarem por mim, diz que fui ao missa. /sai/ F. C
minha ama de artista.

— Ant —
Sim, m.e mr.a. /depois d'ella sair/ Então, hein? Não sahiu
a chóca sem tocar o cornetim!

Scena 5.ª 1 E. 1.

Antonio e Mauricio.

— Mau —
A mr.a?

— Ant —
A mr.ª foi para os touros.

— Mau — pé e depois sobe a scena
Para os Touros?!

— Ant — (5) (0) F. C
Sim [illegible] para touros /tranquilisada/

— Mau —

Vae ver quem é. /Bate/ /Ant. sai/ Deve ser o papa-missas ~~de esta~~ da minha mulher! — O meu rapaz terá estudado muito? Ha de ser uma gloria! /sobe á D.

— Ant — /com um telegramma/ F

Um telegramma para o snr e uma carta p.ª a snr.ª

/entrega-lhe o telegramma e põe a carta sobre a mesa/

— Mau —

Ah! É de Madrid; do meu amigo Aniceto. /lendo/ "Pablo Pimenta — el Papa-Hostias, deve ter partido hontem de Alcalá del Rio.„ /declama/ Oh! com a bréca! Então, chega hoje! Deixa-me ir tratar dos preparativos para o receber! Oh! Vai chegar a grande celebridade taurina! D.ª Antonio! Antonio! de enquanto eu saio, vêr por ahi um sujeito procurar-me, assim de ~~cara~~ magro rapada e tal, /fazendo gesto garboso/ recebe-o com toda a delicadeza e amabilidade. É o snr el Matador Pablo Pimenta, el Papa-Hostias; um grande toureiro que vem ser mestre do menino. /põe o chapeu/ e sae

— Ant — /com enthusiasmo/

Sim, snr! /boquiaberto/ Um toureiro! O Papa-Hostias!

— Mau — /fallando/

Olha: não digas nada a snr.ª /fp.ª/ Pelo sim, pelo não, não vá elle fazer alguma estravagancia, sai F/ F. e entra o grande artista.

Um toureiro! Oh! Meu Deus! Que felicidade! E' que o não largo! Quero ser capinha; quero ser espada; quero ir para Hespanha! /pulando e agitando o panno do pó/ Olé! Viva tu madre! /entra á E.

7ª Scena 4ª.

A mm.no, Marcella, dep.s Arthur. EB

— Mare — /entrando/ Ainda são moscas?

— Art — /atrapalhado/ Não, sr.a; agora, são mosquitos!

— Mare —

Era, vae lá para dentro, ainda; e diz ao menino que venha cá.

— Art —

Sim, m.e sr.a — Está aqui uma carta para a sr.a; EB

— Mare — /depois de ler/

E' de meu tio, participando-me a vinda do padre Firmino; o preceptor de meu filho. Até que, emfim, vae reinar, n'esta casa, o socego que ha tanto ambicionava! D'amanhã em diante o meu viver vae ser venturosissimo! [illegible] dos ais [illegible] dos [illegible]!

— Art — /Entra o [illegible] de toureiro, e ao ver a mãe [illegible] a Beata/

A mamã chamou?

Sentam-se ao sofá
Tocando a namorar.

— Mare —

Chamei, sim, meu filho. Senta-te aqui a meu lado. Então, tens estudado muito?

— Arth —

Alguma cousa, mamã.

— Mare —

Ora, diz-me lá: Quantas são as Virtudes Theologaes?

— Arth —

As Virtudes theologaes, são... meia volta, quietro, quarto...

— Mare —

O que, meu filho?

— Arth —

Ah! Sim! As Virtudes theologaes... As Virtudes theologaes são... O mamã: isso ainda não sei!

— Mare —

Então, estuda, meu filho! Olha que a doutrina é a base do bom christão. É ella que nos purifica a alma e nos ensina a sermos bons! /com meiguice/ Não has de ser bom, sim, meu Arthurzinho?

— Arth —

Sim, mamã.

— Mare —

Tu não queres ser bonzinho, não?

— Arth —

Não, mamã!

— Mare — lu

Oh! como tu és bom! Em paga da tua bondade, dar-te-hei, em breve, uma surpresa, que te alegrará muitissimo! Até logo, meu filho. ~~vai D H~~ (com carinho) Adeus anjinho! (a Ana-Thereza beija) Adeus meu pinto.

— Antun —

Ohh Mamã! Quando foi o pinto? Que pintou? Como? Mas [illegible] (a Ana-Thereza) [illegible]

Scena 3ª / Ed

~~Arthur / os Srs / Antonio~~

— Arth — lu

Até logo, mamã. — Uma surpresa! Que será essa grande surpresa? Algum catecismo novo ou algum livro de missa. Oh! Que se fosse a do meu casamento com Adelia...! É verdade! Ella deve estar anciosa por receber a carta quotidiana. /toca o timbre/ Ainda cada vez a amo mais!

— Ant — /entrando/ Ed

Chamou, meninno?

— Arth —

Chamei. sim. Logo que possas, leva esta carta.

— Ant — /a[illegible]/

Já sáo cinco esta semana. Os ~~allucinamentos~~ da Santa Madre Egreja! [illegible] então, chega hoje o seu [illegible]

— Arthur —

Qual mestre?

— Aut —

O dos touros! El Papa Hostias! Aquelle que vem fazer do menino um espada de primeira agua!

— Arth — (começando a rir-se)

(Era, vae-te á missa! Ora vai pintar outro!)

— Aut — (parando e virando-se de um salto)

Sim, m.r snr.!

— Arth —

Que é isso?

— Aut —

Ah! Não é nada! Foi o menino que fallou em missa e eu julguei que era a sua mamã. Mas, então, o menino, não quer ser toureiro?

— Arth — 1

Eu, não! Mas que tens com isso?

— Aut — 2

Eu... Eu não tenho nada! Mas, então, quer ser padre?

— Arth —

Ainda menos!

— Aut —

Mas, então, que diabo quer o menino ser?

— Arth —

chas que tens tu com a minha vida? Por acaso, terás tambem algum mister da tua paixão a que me queiras dedicar? Vê lá! se tens, dize.

— Ant —

Eu, não, menino. /agitando o panno/ Mas é tão bonito ser toureiro! Ol! Ol! (Tocando com braço)

— Arth — /sahindo/

Pápa moscas! /sai/ E D. ?

— Ant — /virando-se de repente/

Não, snr.ª! Agora não são moscas! /não vendo ninguem/ Foi elle que fallou em moscas; julgava que eram a patroa! Não ganho para sustos!

Scena 2ª
Ant.º e Marcella.

— Ant —

Ora, ora! Não quer ser nada! Esta só a diabo lembra!

— Marc —

Antonio! se vier por ahi um sujeito, assim de cara rapada, recebe o delicadamente. É o snr. Ramiro.

— Ant — /correndo á frente/

Vá! Vá salto! /sae/ Já sei, m.ª snr.ª: já sei... Já

— Mare —

O Papa hostias...! O' seu atrevido!

— Ant —

Oh! Mª Snrª, queira desculpar; mas o patrão é que disse...

— Mare —

O patrão?!

— Ant —

Sim, Mª Snrª! Disse-me que, quando viesse o snr Barbosa Pimenta — o Papa hostias, que...

— Mare —

O Papa-hostias! Que atrevimento! /meditando/ Mas como soube meu marido...? Não ha que vêr: abriu a carta! Isto é um abuso de confiança, ~~uma ousadia indesculpavel! Tambem se ha de ver bestabuteiro depois de velho! Ha de pagar bem caro a sua má creação! E depois é capaz de fazer alguma escandalo...!~~ /comira/ Antonio: quando vier o patrão, dize-lhe que preciso fallar-lhe. /saindo/ Que ponca vergonha!

— Ant —

Ena, pai! Vae com a fôrca toda! Parece que lhe metteram um par de ferros!

Secna 10.ª

Bruno e Mauricio.

— Mau — (entrando, a Ant.)

Já veiu o homem?

— Ant —

Ainda, não, patrão! (baixo) O meu snr: eu juro pela m.ª boa sorte, que não disse nada á patrôa, mas, olha, já sabe tudo!

— Mau —

Tudo, quê?

— Ant —

Que vem hoje o Papa Hortas.

— Mau —

Já sabe! Mas, então, quem lh'o disse?

— Ant —

Ah! Meu snr, eu juro...

— Mau —

Ah! Já sei! Que grande tagarella! Como mudei de casaco, foi passar-me revista aos bolsos e leu o telegramma. Já é ser atrevida! Mas... Mas quem lhe deu a ella autorisação...? Nada! Isto não fica assim! O' Antonio: dize á snr.ª que lhe preciso fallar.

— Ant —

Ella tambem precisa fallar ao snr. Jap.ª (Aparte) Que ai! se bazouro de carta! (Sai D.ª)

Scena 4ª 2ª Dl 3

Mauricio, Marcella e Antonio.

Mau — /Passeiando inquieto/

Que grande ponca vergonha!

— Mare — Mau —

Sei tudo!

— Mare — /colerica/

O Snr é um atrevido e um berbelhoteiro!

— Mau —

A Snr.ª é que é uma atrevida e uma berbelhoteira!

— Mare —

O Snr é que é!

— Mau —

A Snr.ª é que é!

— Ant — /entre portas dp.te/

D'unha! d'unha! Dabe Fo.

— Mare —

O Snr é um farçante, que, ainda por cima de commetter uma ponca vergonha, se mostra offendido. É um Judas!

— Mau —

A Snr.ª é que é isso tudo e mais alguma cousa...!
Uma beata, falsa e hypocrita!

— Mare —

O Mão é um mal creado. Mas hei de vencer! /dirige-se p.ª a D. H./ &c

— Mau —

E a Snr.ª é uma insolente! /dirige-se p.ª a Ex. H./ &c Ha de ser toureiro!

— Mare —

Ha de ser padre! /junto/

— Mau —

Nunca!

Sempre /juntos/ — Mare —

/Saem/

Scena 12.ª 1 2 Fl.

Antonio e Pimenta.

— Ant — /dentro/ 3

Por aqui, por aqui; tem a bondade. /Entrando/ O patrão não se demora nada.

— Pim — /

Eu sou...

— Ant —

Escusa de dizer que eu já sei! É o sôr Padre Mestias.

— Pim — /apª/

O Padre Mestias! Que atrevido! /à parte/ Sou o Pe Pimenta.

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema
ESTC

— Art —

Bem sei! O sôr Pablo Pimenta; ora, não sei eu outra cousa! O patrão não falla senão no snr! Elle, se vê o filho de jaqueta...

— Pin — /aps.ª/

De jaqueta?

— Art — /continuando/

E montêra...

— Pin — /aps.ª/

Montêra! Santo Deus!

— Art — /idem/

Nem quer crer!

— Pin —

Mas julguei que a mãe é que...

— Art —

A mãe! Ah! Ah! Ah! Para lá, vx.ª o snr de carinho! Ella chama aos snrs uns maltrapilhos, barbaros, assassinos! E o patrão, então, dá-lhe com os Senhor dos Passos!

— Pin — /consigo/

Bate-lhe com os Senhor dos Passos!

— Art —

Não lhe bate, mas é a mesma cousa! Ella dá uma sorte gritando lhe fallam nos seus!

— Pin —

Mas que mulher! tão hereje!

— Aut —

Mas o patrão não se importa; quando ella vem com grandes investidas, dá-lhe uns passes e corta-lhe as pernas!

— Pin —

corta-lhe as pernas?!

— Aut —

Sim! Isto é como os snrs. dizem. Eu tambem pêso alguma cousa do seu officio!

— Pin — Lapª /

É' doido!

— Aut —

Olhe: uma vez, lá na minha terra, houve arraial, festa d'egreja e tourada; e vai eu tambem ajudei á missa...

— Pin —

Fez muito bem, meu filho! Ficam-lhe muito bons sentimentos!

— Aut —

Fiz bem...? Fiz bem, diz o snr! Eu queria lá ver-o a si! O patife era mócho e mordia... mordia como um cão...!

— Pin —

Era mócho?

— Aut —

Sim, snr. Era muito; não tinha ... /mexendo com os dedos os cabellos/

— Pim — /apte./ f2

Santo Deus! Não percebo nada do que este homem diz!

— Art —

Parece impossivel como o snr não tem mêdo de ser pôr assim á frente d'um bruto!

— Pim —

É um bruto, cortado!

— Art —

Olhe que é preciso coragem! Arriscar-se a levar uma chavelhada!

— Pim —

Uma chavelhada! Abremuntio!

— Art —

Eu gostava... /Passa para fóra/ Ah! Ahi vem o patrão. /sai/

Scena 13ª

Mauricio e Pimentão.

— Maur — /entrando/

Viva el sangre Torero! /descendo/ Ora venha de lá esse abraço! /Então como vai o nosso Aniceto?

— Pim — /apte./

É tão doido como o criado!

— Mau — /continuando/

Aquillo é que é um pandego, pois não é?

— Pin — /apoiado/

O melhor é concordar...! Elle é doido! /alto/ É...! É...! É um pandego!

— Mau —

Eu estive lá o anno passado. Aquillo é que foi divertir! Até fomos a casa da Paca...! Aquella mulher boa e saborosa que esteve em companhia do seu collega Lagartijo. Sabe?

— Pin — /apoiado/

É cem vezes mais doido do que o criado!

— Mau —

Mas vamos lá a saber: já viu o seu discipulo?

— Pin —

O meu discipulo, já... Quero dizer: ainda não. /apoiado/ Eu já não sei o que digo!

— Mau —

Ah! ainda não? /vai à porta/ O' Antonio! Antonio! Chama o menino! /Voltando á scena/ Ora, o meu caro Pinheiro, vai fazer-me um obsequio. É' dar hoje a primeira lição a meu filho.

— Pin —

Mas, com...

— Inau —

Não lhe aceito desculpas! Eu vou tratar dos acessorios.

Scena 11ª. Fl.

Os mmos, Arthur e Antonio.

— Arth 1 —

O papá chamou?

— Inau —

Chamei, sim, menino. Aquí tens o snr Pablo Simenta, el Papa-hostias — o mais laureado maestro do paiz visinho! mundo farmacopeico!

— Arth — /cumprimentando/

Muita honra...

— Sim —

Mas, snr...

— Inau —

Então!... Não seja modesto! Laureado, sim! Jantigerado e nunca bastante applaudido!

— Sim — /apte/

Isto é peior que Rilhafoles!

— Inau — Fo 3

Vêa a arranjar o rendel. /apparece Antt./ Anda cá, Antonio!

— Art 3

Prompto, patrão!

— Sin —

Mas, se...!

— Mau — /atalhando/

Perdão! Perdão! Eu é que sou o intelligente, cabe-me, portanto dispôr a arêna a meu gosto. Ó Antonio: tu fazes de Touro.

— Art —

Mas, ó meu snr, eu queria ser Toureiro!

— Mau —

Pois, Sin, homem, lá chegarás! Para seres Toureiro, deves começar por Touro. /dá-lhe a cabeça de Touro/ Toma lá. Vai alli para dentro e quando fôcar, sae, marra mas não aleijes a gente!

— Sin —

Mas, snr...

— Mau —

Espere! Espere um pouco que já ocupará o seu lugar. Tome o perçal, faça favor. /dá-lhe um panno/ Tá, Arthur, toma as bandarilhas e salta para a gaiola.

— Art — /tomando as bandarilhas/

Mas que chinfrim!

— Mau —

Dº Antonio: Lá vae! /Art. sai investindo com Arth./ Espera, espera! Ainda não fogues! /agarra-o e fal-o entrar novamente na E. H./ Já se sente boi!... Attenção! Lá vai! Lá... ta... ta... ta... /Art. investe com Arth./ Bravo! Bravo! /Investe com Mave./ Então, sñr Pápa-hostias, faça um quite! /Art. dá-lhe uma marrada/ Grande bruto! /Art. investe p. Arth., Sep.s p. Sñr. e p.a a D. H. no momento em que entra Mave./

Scena 5.ª
Os mesmos e Marcella.

— Mave —

Ah! Maria Santissima! Mas, então, o que é isto?

— Mau —

Então é nada! Não é nada! /ap.ta/ Mas que grande marrada! /acto/ Este sñr é o tal Pablo...

— Sñr — /levantando/

Qual Pablo nem meio Pablo! Eu sou o D.r Pimenta que...

— Todos —

O D.r Pimenta!

— Mave — /correndo p. elle/ Oh! Mil vezes sñr! Queira desculpar, mas isto são

— Mau — à 2

Mas, afinal, o que quer o sñr d'aqui?

— Mare — Art. Ant. do Manuel P. Fonseca

O que quer? Então não sabes que é o preceptor que eu pedi a meu tio para o Arthurzinho?

— Mau —

Sei!?

— Mar —

Sim! A curiosidade da cartinha...

— Mau —

Que cartinha? Qual carapuça? Mas, então, esse Pablo Pimenta, pintor de Faenas

— Mare —

Pintor de Faenas?

Qual Pablo Pimenta?

— Mau —

Ora, faz-te de novas! Não foste ao meu bolso bestalhotar o telegramma?

— Mare —

Eu..?! Santo Deus! Tu estás doido! Juro-te...

— Mau —

Mas que trapalhada esta! Parece uma corrida de curiosos! Uma patuscada!

— Ant — Lajo — F.

E fui eu que arranjei este sarilho! pai!

— Mare —

O Pavão

Vem! Isto desbrida-se depois! Aqui tens, meu filho, a surpresa que te reservava!

— Arth — fra 2

Pois, mamã, sinto muito dizer-lho, mas perdeu o seu tempo! Eu não quero ser padre nem toureiro!

— Mar. e Maur —

Mas, então, que queres ser?

— Arth —

Quero casar com a mª Adelia e estudar para dº.

— Mare. e Maur — dizem à E.

Ambos vencidos! Nova fra 3

— Pim —

Muito bem, meu filho!

— Ant — (entrando) — Ant — Ant P.

Um telegramma.

— Maur — (lendo) fra 2

"Parto 2ª a semana. Bôa noites." (declamando) Que parta para o raio que o parta! — Pim. — E o sñr queira desculpar esta barafunda e dar-nos a honra de se demorar algum tempo entre nós para dar a attenção... quero dizer a benção aos noivos.

— Pim — fra 4

Da melhor vontade!

E eu, patraõsinho?

— Mau —

Tu és um boi muito matreiro! Precisavas chonpar! Para outra vez, mando-te embolar duas vezes. Volta que ainda me doe!

— Marc — X a 3

Que te sirva isso de liçaõ!

— Mau —

Tens rasaõ! Visto que saí trompicado, d'estar feito vou cortar a coléta d'afficcionado e mando para o diabo a Arte de Touros! Toma lá, Antonio, o livro que está na mesa

— Ant —

Obrigado, patraõsinho! Agora é que vou picar como um boi e marrar como um toureiro!

E. Soares

Bairro de Art. P.

H. Zoller.
21-2-99.

am

Duas gatas

Comedia em 1 acto

por

Celestiano Rosa

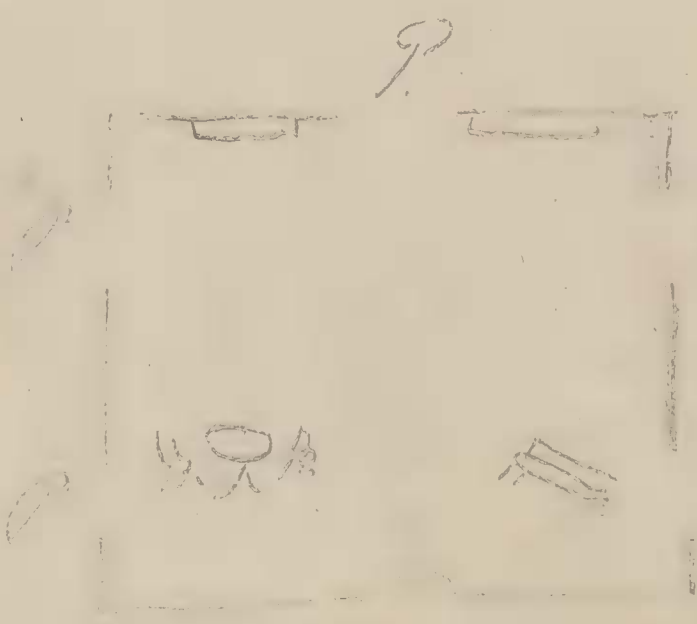
Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Representada pela 1ª vez no theatro do Gymnasio
em a noite de 5 de Dezembro de 1898, em be-
neficio do Commandante do mesmo theatro. (Agradeo)

Personagens

Vieira..... tabellião
Fernando.. pharmaceutico
Cesar..... idem
Paulino... criado
D. Paz.... mulher do tabellião
Clara..... filha dos ditos

A acção passa-se na actualidade, em Lisboa



Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto unico

Sala decentemente mobilada. Portas ao f. D. e F.

Scena 1.ª

Entrada 2.ª

D. Paz e Vieira

D. Paz

Zangada, enquanto Vieira lê um jornal — Nunca! nunca! e nunca! Já disse! Não consinto q.e m.ª filha case com homem q.e não seja da m.ª escolha! E agora cá o Fernando pharmaceutico!... Quem é esse Fernando pharmaceutico, não fará o favor de me dizer?

Vieira

Pachorrento — Já t'ê disse q.e o ignoro; nunca o vi mais gordo. Sei apenas q.e é um rapaz bem collocado e q.e gosta da nossa Clara, crendo eu q.e tambem a pequena gosta d'elle. Isto me basta. Deixal-os-hei casar.

D. Paz

Irritada — Mas não deixarei eu! Ira!... É m.ª filha e não casará sem o meu consentimento. Está m.to nova ainda p.a folias d'essas!...

Vieira

Pois, sim. Se a Clara amar deveras o rapaz, has de pegar-lhe com um trapo quente.

D. Paz

Mas é q.e a pequena não ama ninguem!
Onde e quando viu ella esse snr. Fernando?...
Se assim fosse, ter-me-hia ella já confessado
o seu amor, porque p.a mim não tem segredos.

Vieira

Vae-lhe dizendo q.e não tem... Mas a rapariga lá
foi arranjando as coisas por maneira q.e nem
tu nem eu demos pelo namoro, vendo o relogio e
d'aqui a poucos momentos ahi teremos esse
Fernando a pedir-nos a mão de nossa filha.

L. Paz

Se elle me faz chegar a mostarda ao nariz é
q.e são ellas!... Mas como soubeste q.e elle viria
cá hoje?

Vieira

Matteu intermediario, o finorio. Fui srevenido
hontem por um amigo d'elle e meu collega no
tabellionato, o Almeida.

L. Paz

Muito irritada Pois, se esse maroto tem a pouca vergo-
nha de aqui apparecer p.a esse fim, torço-lhe o
pescoço! lw

Vieira

Com ironia Tu não torces nada, mulher, e eu rea-
liso o q.e de ha m.to desejo: descartar-me da

rapariga ~~rapariga~~ da, q.ª, graças ao demonio, é tal qual
o genio da sur.ª sua mãe!

L. Paz

Abespinhada Sabes isso do q.ª ter sahido papa assorda
como o pae! Torna à O

Vieira

Dize p.ª ahi o q.ª quizeres... Mas, ainda q.ª esse boti-
cario seja um linhoso, empurro-lhe logo a clara
sem mais cerimonias.

L. Paz

Havemos de vêr isso!... Eu tambem governo!

Vieira

Ha de ir bem servido o pobre diabo, não ha
duvida, com aquella gata assanhada!... São
duas gatas q.ª tenho em casa. Se ella ao menos
tivesse o genio meigo da m.ª gata branca, d'a-
quella pombinha...

L. Paz

Aparte Espera, q.ª já te voù dar amargos de bocca!
alto Saiba, sur. Vieira, q.ª a tal pombinha, como lhe
chama, a lambareira da sua gata branca,
vem m.to em breve buscal'á o bezar, da botica
do Loreto.

Vieira

Um pouco sahido Mau! mau! m.ª sur.ª! Não me toquem

na gatã, q.ª isso então é mais sério!

D. Paz

Pois tenha paciencia, q.ª já fiz presente d'ella ao bezar, q.ª hontem m'a pediu.

Vieira

Zangado Mau! mau! é m.to mau! sur.ª D. Paz! Tudo menos isso! Se a esse bezar, q.ª eu tambem não cubeço, lhe deu p.º gostar da gata, tambem eu gostõ e gosto m.to como sabe.

D. Paz

Com desdem Oh! q.ª prenda! Uma gatã q.ª só vive de gulodices!...

Vieira

É o q.ª ali está! exaltando-se gradualmente Para a conservar e defender, não só correrei a pontapés o tal bezar, o pae, o tio e as tias, se tanto fôr preciso, mas até o proprio Satanaz! Disse! Sae m.to irritado

D. Paz

Gritando atraz de Vieira Outro tanto, e com mais rasão, farei por m.ª filha! Guerra de morte, com unhas e dentes, a quem m'a quizer levar! Sae

Scena 2.ª

Paulino

Entrando Ah! ah! ah!... Feito estado a ouvir tudo!.. Que grande telha teem os meus patrões!

Quando um diz q.ª sim, diz sempre o outro q.ª não! São 2 velhotes m.to divertidos! Ah! ah! ah!... Agora, o patrão quer aproveitar a maré de se vêr livre da filha, e eu cá, aqui p.ª nós, sou do partido d'elle... mas a sur.ª D. Paz embirra q.ª não! Pois olhem que, se a menina Clarinha ainda hoje sahisse de casa p.ª fóra, nada se perdia. Elle cá o Paulino dava dois pulos de contente! Escuta Oh! diabo!... Ahi vem ella! Safa! sae á pressa F. D.

Sceny 3.ª

Clara

Entrando O Fernando já se vae demorando! Prometteu-me q.ª viria ao meio dia... e já passam dois Minutos!... Ter-se-hia arrependido?... Vou começando a acreditar q.ª os homens são sempre falsos, como diz m.ª mãe... outro tom E eu q.ª o amava tanto... e ainda amo! levantando impaciente Oh! Fernando, se adivinhasse q.ª me tinhas sido desleal, q.ª apenas o teu amor por mim não passara d'uma loucura ou d'um capricho d'alguns mezes, eu tinha coragem p.ª te ir escavacar na cabeça todos os frascos q.ª teus na pharmacia! mais forte E, em seguida, arrancar-te-hia em vida o coração! Mordel-o-hia! pisal-o-hia!... e depois... outro tom Oh! meu Deus! Para q.ª dilacerar

a alma com estas negras ideas?... Elle virá, como affirmou... não sendo q.ª lhe acontecesse alguma desgraça... São tantos os americanos e outras carruagens q.ª transitam por essas ruas!... levará! Duvida horrivel!... Este amor, q.ª até de m.ª mãe tenho occultado, acabará por matar-me! acaba à D. sentado à janela

Scena 4.ª

Clara e Vieira

Vieira

Entrando = Aparte Cá está a bicha numero 2! alto Viva, m.ª flôr.

Clara levanta.

Boa tarde, papá.

Vieira

Não vistê por ahi a Perola?

Clara

Secca Não, sur.; é animalsinho q.ª têm a boa qualidade de nunca me prender a attenção.

Vieira Dá-lhe para D.

Cá está a menina com os seus constantes ciumes da gata!

Clara Dá-lhe 2

Com despeito Se lhe parece... Ter mais consideração pelo tal animalejo do q.ª pela filha...

Vieira

Ora, adeus! Se t'o disseram isso, enganaram-t'o. Para t'o provar q.e tambem cuido da tua felicidade, vou fazer-t'o uma surpreza agradavel.

Aparte Se é' q.e é' surpreza...

Clara

Ironica Oh! se tal fizer, acredital'o-hei hoje fóra dos seus habitos!

Vieira

Gallofando Estás satyrica, m.a pequena!... outro tom Dize-me cá: conhecias o Fernando pharmaceutico?

Clara

Sobresaltada Se conhecia o Fernando?!... Porque m'o pergunta?!... Oh! meu Deus! o q.e lhe aconteceu?!...

Vieira

Rindo Socega, menina! Não lhe aconteceu desgraça alguma, q.e eu saiba. Aparte O maior q.e lhe poderia succeder era ter já casado com ella!

Clara

Mas, então, quem lhe disse que....

Vieira

Interrompendo Disse-me hontem o meu collega Almeida q.e o Fernando viria hoje pedir-

me a tua mão.

Clara

Com muita alegria O! papá q.e enorme peso me levantou de cima do coração!

Vieira

Ah! eu sempre fui homem de grandes forças!

Outro tom Mas não deites foguetes ainda, porq.e tē resta vencer a teimosia de tua mãe... Bem sabes q.e és ainda menor, e...

Clara

Interrompendo Ah! por esse lado, não haverá duvida. Com m.a mãe me entendo eu bem.

Vieira Fernando à E.

Aparte Sim, sim; até bem de mais. alto Da m.a parte, é q.e não teus a receiar opposição, porq.e da melhor vontade accederei ao pedido do teu Fernando.

Clara

Com acrimonia Com q.e desprendimento me diz isso!... Parece tēr grande desejo de me vēr pelas costas!

Vieira Sobe à D.

Aparte Muito perspicazes são estas criancolas d'agora!

Clara

Elevando a voz Ninguem diria ser eu sua filha, pae desnaturado! Viéry vae sahindo D.A

Viéry

Está bom! Não me gritês aos ouvidos. Olha q.e a paciencia pode esgotar-se!

Clara

Seguindo-o e gritando Mas é q.e eu, antes de casar, quero saber o motivo porque... Saem D.A.

Scena 5.ª

Cesar D.

Entrando como quem procura alguma coisa Bich'! Bich'!... Bichi'nha!... Isso sim! Não sou capaz de lhe pôr a vista em cima Outro tom Ninguem suppõe quantas figuras extravagantes tenho feito por esta mania de collecionar gatas! Nada quero com os gatos. Prefiro as gatas, porque, em geral, são mais meigas e, posso affirmar, mais intelligentes. Já cheguei a dar por uma 10 libras! Ed m.ª casa, ao lado da pharmacia, é um viveiro das taes felinas. Tenho lá agora 32, e sustento diariamente quarenta e tantas externas. Mas ainda nenhuma me deu no gôto como ~~a que~~ antes d'hontem á noite, aqui ao voltar a esquina, á luz d'um candieiro... Branca

de neve... Estava um aguadeiro a acaricial'a. Assim q.e elle retirou, approximei-me d'ella p.a lhe deitar a mão; mas a malvada esqui=vou-se-me pela porta d'este predio! Dirigi-me ao guarda-portão e perguntei-lhe se sabia a quem pertencia aquella formosa gata. "Do sur. Tabellião Vieira, q.e mora no 1.o andar." Ora, por felicidade, succede que, se não conheço pessoalmente o feliz possuidor d'aquelle ani=malsinho, conhecia m.to bem a mulher, q.e ha m.tos annos é visita de m.a tia Carolina. Por maior felicidade ainda, encontrei hontem a D. Paz com a filha na rua do Arsenal. Não hesitei: pedi-lhe logo a interessante gata. "Concedida, sur. Cesar." — "Já amanhã vou buscal'a, m.a sur.a" — E hoje aqui estou para levar aquella prenda... pensando comtudo, visto q.e ainda não encontrei ninguem n'esta casa e pelo q.e a D. Paz ao de leve me deu a entender, se eu a podesse adquirir sem incommodar o Vieira, seria talvez melhor.

Batem! sobe procurando às portas Bich!... bich!... Vae a E B e E A

Scena 6.ª

Cesar e Paulino

Paulino

Entrando á parte Olé! Quem será este figurão?... Ah! já sei... Deve ser o tal sur. Fernando ~~pharma~~ -ceutico, q.e vem pedir a menina Clara. Que seja em boa hora! alto Ás ordens de V. Ex.a

César

Voltando-se Ah!... olhando-o Você é da casa?

Paulino

Sim, sur.; sou o criado do sur. Vieira. Pode V. Ex.a estar á sua vontade, q.e eu vou chamar o patrão. Saindo falsa pta

César

Mas olha cá, ó rapaz. Tu já sabes se é com teu amo q.e pretendo falar?

Paulino

Dando-se ares de esperto Ora, se é!... Se não tiver de ser tambem com a sur.a....

César

Então conheces-me? Sabes ao q.e venho?...

Paulino

Sorrindo Se conheço e se sei!... Não era preciso ser m.to esperto. De mais a mais, já cá me chegou o cheiro q.e a gente topa nas boticas...

César

Bem, bem. Nesse caso, annuncia-me a teu amo.

Paulino

Aparte Gueira Deus q.e a menina Clara vá p.o não vol-
tar mais. E Lambisgoia, q.e me anda sempre a
chamar lanzudo! Sae D.A.

Scena 7.a

Cesar e Vieira 2 Del

Cesar

Provavelmente, o Vieira vae receber-me com ca-
ra de poucos amigos, se já sabe p.e o q.e venho
aqui, como parece. E terá rasão; a gata é lin-
da; ser-lhe-ha doloroso cedel-a a um extra-
nho. Se a D. Paz viesse em meu auxilio, seria
p.a mim m.to mais facil a tarefa.

Vieira 2

Entrando Aparte Lá está o meu futuro genro! Eis o des-
graçado q.e tem de aturar a espevitada da m.a
filha. Deixem-me fechar melhor esta porta; não
venha por ahi a D. Paz q.e me transtorne o jogo.
Fecha a porta Agora, toca a impingir-lhe a rapariga
a todo o vapor! alto Olá! como passou?...

Cesar

Voltando-se Oh! perdão!... É V. Ex.cia o snr. tabellião Vieira?

Vieira

Em carne e osso... Nada de cerimonias. Gueira
sentar-se, q.e primeiro temos de tratar de uma
conspiracãosinha...

Cesar

Uma conspiração?...

Vieira

É verdade. Mas sentemo-nos. Sentam-se O meu credo disse-me quem V. Ex.ª é, e o q.º V. Ex.ª pretende já eu sei desde hontem; portanto...

Cesar

Interrompendo Posso, pois, esperar q.º não me recusará...!

Vieira

Vem Ah! não me oppouho; não, sur. Mas, como no mais limpido ceu se apresenta algumas vezes uma nuvemsinha negra; isto é, como a felicidade completa nunca ha de passar de uma chimera architectada na phantasia dos poetas, quero dizer-lhe uma coisa. Mai= nha mulher é que, por um capricho facil de vencer, não quer annuir. Mas...

Cesar

Vem Porem, não comprehendo como...

Vieira

Vem Não lhe dê cuidado, meu amigo; isso fica por m.ª conta. São ligeiras caturrices de senhora e nada mais.

Cesar

Aparte Percebo. Estás manobrando p.ª me não dares

a gata. alto Pois, creia, sur. Vieira, q.e bastante me surprehende ~~e penalisa~~ a transicão quasi repentina de sua esposa, por quanto, ainda hon= tem, indo a sur.a D. Paz a passar á rua do Arsenal, acompanhada pela D. Clara, sua fi= lha, eu tive a honra de fazer o meu pedido, e, longe de uma recusa, fui m.to favoravel= mente attendido.

Vieira

Aparte E ella a dizer-me ha pouco q.e não co= nhecia o pretendente de Clara! Dissimula= coes de mulher... alto Mas ahi está em q.e V. Ex.ª andou menos regularmente, desculpe-me di= zer-lh'o. São coisas m.to serias, q.e se não tra= tam assim ao de leve e em qualquer parte. Devia, em 1.o logar, ter-se dirigido aqui, a nossa casa... Outro tom Mas isso releva-se... Um coracão joven, fogoso... Emfim, rapazes... Eu tambem o fui.

Cesar

Aparte Começo a não perceber!

Vieira

Minha mulher, p.a se oppôr, funda-se em q.e a falta d'aquella joia lhe ha de ser m.to sensi= vel. Ora, lá por isso, tambem a mim. Bem

sabe: é a unica que temos.

Cesar

Mas não lhes deve ser difficil tratarem d'outra q.ª a substitua.

Vieira

Pausa, olhando para Cesar - aparte Faz-se tolo! alto Saiba q.ª m.ª mulher já passou dos 50, ha m.tos, e q.ª eu estou a sahir dos 60. Por consequencia...

Cesar

Interrompendo admirado Não sabia q.ª a edade fosse um obstaculo para...

Vieira

Idem, idem Ah! V. Ex.cia não sabia isso?! Que innocencia! ri

Cesar

aparte Este figurão está cacoando comigo!

Vieira

Bem passemos adeante. O q.ª lhe peço, supplico até, se tanto fôr necessario, é q.ª m'a estime como ella merece. aparte Uma dôze de bofetões todos os dias, é do q.ª a rapariga mais precisa.

Cesar

A esse respeito, pode V. Ex.cia descançar. Verá que, se ella agora está gorda, m.to mais gorda

se tornará quando eu a possuir. N'essa especialidade sou eguinio.

Vieira

Admirado É eguinio n'essa especialidade?...

Cesar

É verdade; faço-as engordar a ponto quasi de se não poderem mecher. Redondas q.ª é uma perfeição!

Vieira

Aparte É pedaço d'asno, não ha q.ª vêr! alto Quer então dizer q.ª têm engordado muitas?...

Cesar

Com enthusiasmo Oh! nem já lhes sei a conta! Principiei aos 15 annos a dedicar-me a esse passatempo. Imagine.

Vieira

Socegado Estou imaginando. Começou cedo. E não é mau passatempo, não snr. Aparte Se a D. Paz ouvisse isto!...

Cesar

(Com calor) Actualmente, n'uma casa q.ª possuo ao lado da pharmacia, tenho eu 32 e todas bem bonitinhas. E já não quero fallar n'umas quarenta e tantas q.ª todos os dias lá vão ter comigo. É uma a entrar, outra a-

sahir... bomem-me os olhos!

Vieira

[Espantado] E V. Ex.cia é homem p.a tudo isso?!...

Cesar

Ás vezes, sinto-me farto, cançado... Mas...

Vieira

Largando uma gargalhada Ora, V. Ex.cia tem infinita graça!

Cesar

Vem Então, q.e quer, snr. Vieira? É o meu vi=cio. Não tenho outro.

Vieira

Aparte Irra! com tanto vicio!... Eu pouco este mariola no meio da rua! Alto-grave O meu caro não attendeu por certo ainda a q.e a differença das nossas edades, as poucas re=lações q.e entre nós existem e, sobre tudo, a opportunidade não podem admittir brinca=deiras d'essa especie?

Cesar

Perdão! Não estou brincando. Tudo o que tenho dito é singelamente verdadeiro.

Vieira

Largando Peior!... Dá-me a sua palavra de cava=lheiro q.e não está brincando?

Cesar

Palavra d'honra q.e falo seriamente. Que tem isso de extraordinario?... ~~É uma excentricidade~~...

Vieira

Interrompendo, irritado, levantando-se o que Cesar imita Que tem isso de extraordinario, com mil diabos?!... Ora, essa! É até m.to natural; pois não!... E vem o sñr. com essa frescata revoltante, fazer-me estendal de tanta patifaria, na mesma occasião em q.e me pede...

Cesar

Interrompendo estimulado Sñr. Vieira, meça as suas palavras, porque...

Vieira

Idem irritado Qual medir!... Aqui não ha meças a tirar!... passeia agitado

Cesar

Aparte Este diabo endoideceu ou tomou este tolo pretexto p.a me não dar a gata. Mas, se não lh'a poder apanhar por boas maneiras usarei da astucia.

Vieira

Passeando Sim, sñr.! Havia de ser edificante essa communidade! E então com o genio q.e a m.a tem! Parece-me impossivel q.e na capital d'um paiz civilisado a policia consinta em tal!... E em q.e quantidade, santo Deus! Trinta e duas

de portas a dentro, fóra quarenta e tantas de re=
serva que... outro tom Não fallemos mais n'isso.
Passe m.to bem! saluda e falla 2.º

Cesar

Apressado Snr. Vieira, por quem é, não me negue aquel
la formosura! Se não m'a quer dar, venda-m'a,
q.e eu lhe darei por ella tudo o q.e me pedir!

Vieira

Descendo Vender-lh'a?!... Vou percebendo q.e V. Ex.a tem
um padecimento qualquer!....

Cesar

Exaltado Não sei se tenho ou não! O q.e sei é q.e fi=
quei doido por ella desde que a vi!... Tão bo=
nita!... se não m'a der ou vender, roubo-lh'a.

Vieira

Aparte E é capaz d'isso, o tratante!... Está deveras
apaixonado pela rapariga!

Cesar

Terei m.to pesar, se me vir obrigado a recorrer
a esse meio. Tanto mais q.e vinha bem persua=
dido de q.e ainda hoje a levaria p.a m.a casa.

Vieira

Admirado Hein?... Disse q.e ainda hoje...?

Cesar

Interrompendo Contava tanto com isso q.e me fiz acom=

acompanhar por um gallego, q.e lá está á espera em baixo, á porta.

Vieira

Espantado Um gallego ?!...

Cesar

Sim, p.a m'a levar n'um sacco.

Vieira

No auge do espanto Para a levar n'um sacco ?!! ... aparte Eu mato este patife ! alto e friamente Uma só pergunta, q.e pede uma resposta unica, mas clara e decisiva :- Qual de nós está idiota ? o snr. ou eu ?

Cesar

Aparte ~~Esta só pelo demonio ! Alto~~ É possivel q.e o esteja eu ; mas ainda não dei por isso.

Vieira

Sorrindo Portanto, não sendo o snr., como um de nós forçosamente está doido, sou eu q.e o estou. E sabe p.or q.e me vae dar a maluqueira ? Para chamar o meu criado e ordenar-lhe q.e acompanhe V. Ex.a até á porta da rua.

Cesar

Offendido Alto lá, snr. Vieira ! Tanto não consinto eu ! Peço-lhe q.e nem pense em tal !...

Vieira

Grita Parece q.e me está ameaçando !... Em-

minha casa!...

Scena 8ª 2 F. C.

Os M.mos e Paulino

Paulino

Entrando à pressa O patrão precisa de mim?

Vieira

Preciso, sim. Tu vaes com este senhor...

Cesar

Interrompendo com intimativa Nem mais uma palavra n'esse sentido! com magua Eu retiro, maldizendo a hora em q.e vi aquella belleza. Mas não importa; obtel-a-hei por qualquer meio!

Vieira

Não pense n'um roubo, porque...

Cesar

Interrompendo Pois, penso. E podia já tel-o realisado, se eu fosse mais prompto em deitar-lhe a mão quando o aguadeiro a deixou.

Vieira

Como suffocado O agua... deiro a dei... xou?!!...

Paulino

Muito espantado Essa agora!

Cesar

Aparte Outra asneira!... Vim cahir n'uma casa de doidos!

Vieira

aparte Minha filha com um aguadeiro!... *alto - afflicto* Faz favor de me explicar isso do aguadeiro?!..

Cesar

aborrecido Ora, q.e diabo! Foi uma coisa bem simples: antes d'hontem á noite, pelas 11 horas, estava ella a receber affagos d'um aguadeiro, aqui mesmo á esquina da rua. Depois, o homem foi-se embora e eu segui-a com tenção...

Vieira

Muito afflicto Basta!... Basta!... Estou desgraçado!... Estou morto!... *cae afflicto n'uma cadeira - Paulino corre a acudir-lhe*

Paulino

A Cesar O snr. veio cá p.a matar meu amo?

Cesar

Vão p.a o diabo q.e os atire! *Sae rapidamente*

Scena 9.ª

Vieira, Paulino, D. Paz e Clara

Vieira

Arrepellando-se Deshouradas as minhas cans!...

Paulino

Não se afflija, meu amo!

D. Paz

Entrando, seguida de Clara Que aconteceu?... Que tens tu, Vieira?!

Clara

Que é isso, papá?!

Paulino

Foram mosquitos por cordas...

Vieira

Erguendo-se a Clara Filha indigna, q.e maior desgosto poderias dar a teus velhos paes?!... Clara e D. Paz olham-se espantadas e com o gesto interrogam Paulino Abriste tu propria a sepultura do teu progenitor!... Foste o coveiro de teu pae!...

D. Paz

Com espanto Endoudeceu!!...

Clara

Vem Que desgraça!!...

Paulino

Não está doido; não, sur.as Eu tambem ouvi...

D. Paz

Porem, q.e mysterios são estes?!

Clara

Mas o q.e foi q.e ouviste, meu lanzudo?!

Vieira

O q.e elle ouviu, tão bem como eu, foi uma accusação tremenda contra si e q.e tambem envolve a responsabilidade de sua mãe, q.e não soube ser vigilante, como cumpre a todas as mães q.e prezam o bom nome das filhas!

D. Paz

Cada vez entendo menos... Mas estou sentindo a mostarda chegar-me ao nariz!... p 2

blara

Impaciente Basta de enygmas. ~~e de attitudes dramaticas~~. Faça favor de se explicar.

Vieira p 2

Diga-me: onde estêve a menina antês d'hontem, pelas 11 horas da noite?

blara

Ora, essa! Muito desmemoriado está!... Pergunte-o ás primas Lopes, de Cascaes...

L. Paz

Onde o snr. e nós estivemos desde as duas horas da tarde até ás 3 da noite, hora em q.e regressámos a Lisboa. Que mais quer saber?

Paulino Volta a 2

Albem! E é verdade!

Vieira 3

Batendo na testa - alegre É exacto! É exacto!... Nem de tal me lembrei!... Pois, se aquelle malvado me fez perder de todo a transmontana!... Estás innocente, rapariga!

blara

Mas innocente de que? De q.e me accusavam?

L. Paz chama Paulino de parte

Vieira

O crime q.e te imputaram não o direi.

D. Paz

Meia voz = a Paulino Mas eu quero saber tudo! Paulino falla-lhe ao ouvido, fazendo D. Paz gestos de espanto e indignação

Clara

Pois, bem; guarde p.a si o crime; diga-me, porem, o nome da pessoa q.e me calumniou.

Vieira

Aparte Bom esta bucha agora é q.e eu não sei se a pequena aguentará; mas lá vae. Fica então sabendo q.e o teu diffamador foi nada mais nada menos q.e o teu pretendente!

Clara

Bom muito espanto O Fernando ?!!.....

Vieira

Todo elle. Parece impossivel; mas é verdade!

Scena 10.a

Os Mm.os menos Vieira

D. Paz

Que extraordinario patife!

Clara

É impossivel! Não creio!... O que?! Pois o Fernando, q.e tanto dizia amar-me, havia de ludibriar-me, calumniando-me, ainda em cima

por maneira tão vil ?!...

D. Paz

Pois foi verdade, mª filha. O Paulino acaba de me contar tudo. Que sceleradó!

Paulino

Na verdade, uma coisa assim... mesmo nas bochechas do snr. Vieira!...

D. Paz dizendo

Irritada E não mataram logo esse mariola ?!...

blara dizendo

Nem ao menos o retiveram pª eu o esganar ?!...

Paulino

Não deu tempo. Rasgou-se logo!

blara

Com desespero Malvado!... Vilão!... Ainda isto me parece um sonho!... Tanta felicidade n'um momento destruida!...

D. Paz

É pª q.e saibas, blara, como os homens são! Aparte Não é d'esta ainda q.e eu fico sem a mª filha!

blara

Muito exaltada Minha mãe, acompanhe-me já à presença do Fernando! Quero por mãos estrangular aquelle infame!

D. Paz

Muito excitado Vamos lá, filho! E eu ajudo!... ~~Mandemos de toilette~~! Saem depressa

Scena 11ª

Paulino e Fernando

Paulino

Rindo Ah! ah! ah! E é q.ª as duas, se ninguem acode ao rapaz, são capazes de o esfrangalhar, lá isso são! Fazem-n'o em assorda!... Verdade, verdade, ellas agora teem toda a rasão. Aquillo não se dizia tão descaradamente a um pae, sendo, de mais a mais, um grande carapetão! E o caso é q.ª ainda d'esta vez a pequena cá fica, p.º me andar sempre a azoinar os ouvidos!

Fernando

Entrando Boa tarde, rapaz. És o creado da casa, já vejo. Vae, pois, dizer a teu amo q.ª alguem aqui o espera.

Paulino

Aparte Que ~~tenebrança~~ desembaraço e q.ª bom olho o homem tem! alto Quem devo annunciar?

Fernando

Dispenso o annuncio. Dize unicamente ao Snr. Vieira q.ª está aqui a pessoa q.ª elle sabe. Elle espera-me, com certeza.

Paulino

Eu tambem jà sei.

Fernando

Ah! tambem jà sabes?

Paulino

Com ares de esperto Tenho um dedo q.e adivinha...

Fernando

Dou-te os meus parabens. Mas vae, anda.

Paulino

Aparte Vou dizer ao patrão q.e cá está o homem da gata. Mas de ser servido!... Sae rindo

Scena 12.a

Fernando e Vieira

Fernando

Eis-me, emfim, n'um dos momentos mais solemnes da m.a vida! Isto de pedir uma filha ao pae, agora o sinto, é uma situação bastante embaraçosa e esquisita. ~~Mas socega, Fernando, q.e eu breve vae ser tua a mão da encantadora bellezinha!~~

Vieira

Entrando Estimo vel'o como parece. Sei já o q.e traz V. Ex.cia por cá. Queira sentar-se. Senta-se

Fernando

Aparte Já vejo q.e isto vae caminhar telegraphicamente. Melhor! Senta-se no sopha

Vieira

Aparte Vou dizer-lhe da gata tudo o q.e haja de mau. É' mais diplomatico do q.e declarar-lhe redondamente q.e não lh'a dou.

Fernando

Sñr. Vieira, como V. Ex.cia já não deve ignorar, sou pharmaceutico, estabelecido na...

Vieira

Interrompendo Sim, sñr.; tambem já sei. Isso pouco importa p.a o nosso caso.

Fernando

Queria parecer-me q.e p.a V. Ex.cia alguma importancia teria o estar ou não em boa situação quem...

Vieira

Interrompendo Qual! Tanto mais q.e ella, coitada, com pouco se contenta. Para a trazer satisfeita, bastará uma sopinha de leite duas vezes por dia, e nada mais. E' do q.e ella gosta, e com isto se alimenta perfeitamente.

Fernando

Aparte Que historia é esta?! alto Então, ella alimenta-se apenas com sopas de leite?

Vieira

Não precisa de mais. Com ar de brincadeira E' talvez por isso q.e ella é tão branca.

Fernando

Oh! Tem a candura de um anjo!

Vieira

Aparte Irra! q.e é tolo! alto Isso é verdade... Mas entenda-mo-nos:- V. Ex.ª parece-me ser m.to boa pessoa; por isso, não quero enganal'o: estou prompto a conceder-lh'a...

Fernando

Interrompendo = levantando-se Respiro! Sou inteiramente feliz! aparte Minha adorada Clarinha!

Vieira

Mas espere lá, snr.! Eu ainda não acabei. Como dizia, desde já ella é sua, pois o q.e mais desejo é vel'a de casa p.a fóra, porque...

Fernando

Interrompendo Ora essa! Pois V. Ex.ª devia querer-lhe como..

Vieira

Bem Ah! sim; d'antes estimava-a m.to Mas hoje não, porque adquiriu costumes pessimos.

Fernando

Com espanto Costumes pessimos.?!...

Vieira

Hesitissimo pessimos! aparte Mentira, q.e ella é a gata mais bem educada d'este mundo.

Fernando

Aparte Tenho mil demonios! Estou a suar! limpa a testa
Alto Poderá o sñr. Vieira indicar-me um d'esses costumes, q.e tão peiamente qualifica?

Vieira

Posso, decerto. Olhe, o principal defeito d'ella é ser ladra como todos os diabos!

Fernando

Com muito espanto Ladra?!... Ella?!...

Vieira

Aparte Este parvo tras recheio de pontos de admiração! É como lhe digo: ladra até mais não!

Fernando

Muito Magoado Parece-me isto um sonho horrivel! Levantando
Eu, q.e a tenho visto sempre com uma apparencia de purissima innocencia!...

Vieira

Apparencia, diz m.to bem; apparencia é o termo. Note q.e lhe não conto isto p.a q.e o meu amigo desista do seu intento; não, sñr... Simplesmente, entendi do meu dever dizer-lhe a verdade, visto q.e V. Ex.cia me parece tambem homem sincero.

Fernando

Mortificado Agradecido, sñr. Vieira... Que tristissima desillusão!... Não sobreviverei!...

Vieira

Aparte Demonio do rapaz gostava da gata ainda mais do q.e eu! alto Teuha paciencia, meu caro; não é o primeiro q.e com ella se illude. Tem-n'a V. Ex.cia visto sempre m.to limpinha, muito...?

Fernando

Interrompendo Oh! sempre uma divindade!

Vieira

Divindade acho forte; mas passe... Pois, ali onde a vê, se apparece assim, é ao meu criado q.e o deve, pois é elle q.e tem o trabalho de a lavar todos os dias!

Fernando

Com espanto O criado é q.e a lava?!...

Vieira

Sim, sur.: desde a cabeça até aos pés. Admira-se?

Fernando

Com grande espanto Toda?!... E V. Ex.cia consente tal coisa?!...

Vieira

Rindo Essa não é má! Como não hei de consentir, se sou eu q.e o mando fazer?

Fernando

E ella tambem consente?!

Vieira

Para lhe dizer a verdade, ella não gosta nada

da graça de ser ensaboada, porq.ª é inimiga de lim-
pezas. Assanha-se, estorce-se como uma cobra e
tem chegado algumas vezes a arranhar o criado.
Mas, coitada, elle tem bom pulso e...

Fernando

Interrompendo - indignado V. Ex.ª é um barbaro! Um selvagem!!...

Vieira

Erguendo-se irritado Você tem a pouca vergonha de vir
aqui insultar-me?!

Fernando

Mais suave Desculpe-me. Devia primeiro ter recordado
a mim proprio q.º nada tenho com as acções da
vida privada de V. Ex.ª, por mais abominaveis que
sejam. O que, porem, aconselho ao sñr. Vieira, é
q.º não conte a mais ninguem o q.º acaba de me
revelar.

Vieira

Aparte - rindo Este é q.º é doido, com certeza!

Fernando

Aparte É impossivel o q.º oiço!... Eu estou louco!

Vieira

Mas q.º espantos o sñr. p.º ali está fazendo pela
coisa mais natural do mundo!

Fernando

com sarcasmo Acha o sñr. Vieira tudo isso muito

natural!?

Vieira

Rindo Ora, esta!... Então, quer q.ª seja sobrenatural!?

Fernando

Com asco Não; nada mais quero do q.ª manifestar o meu sentimento por não vêr V. Ex.ª condemnado a Penitenciaria por toda a vida. Estão lá outros com menos rasões.

Vieira

Aparte Não me resta duvida: é um pobre louco! Como me hei de eu vêr livre d'elle?

Fernando

Com tristeza Snr. Vieira, eu retiro; mas vou proceder a indagações. Se tudo o q.ª me disse eu souber q.ª é falso, entenderei q.ª todas estas historias não passaram de um pretexto deveras indecoroso p.ª me não conceder a unica felicidade q.ª hoje ambiciono. N'esse caso, o q.ª me não foi concedido airosamente e pelos meios usuaes, sel-o-ha por outras vias, q.ª alguns dissabores lhe causarão.

Vieira

Aparte Infeliz! causa-me dó. alto-benevolente Vá, meu amigo, vá; indague. Se eu lhe tiver mentido, recorra aos meios q.ª julgar mais convenientes.

Fernando

com energia Juro-lhe q.e o farei! sobe

Vieira

Ainda lhe digo mais:- Desde q.e ella teve os filhos...

Fernando

interrompendo, descendo bruscamente Os filhos?!!...

Vieira

á parte Ahi temos nós outra! alto Sim, os filhos. Tambem isso lhe serve p.a ponto de admiração?

Fernando

Não, snr.! Já me não admiro de coisa alguma... Mas diga-me só: quem foi o pae?

Vieira

Ora, cebolorio! Eu sei cá! Ella costuma andar ahi por toda a parte á sua vontade... Quem sabe talvez q.e andasse a vigial'a? Tenho mais que fazer... Talvez o pae fosse algum maltez...

Fernando

Muito sarcastico E acha isso tambem m.to natural?

Vieira

dando uma gargalhada O'homem, o q.e eu não acharia natural era ella ter feito voto de castidade!

Fernando

Grita Ira! q.e o snr. é doido e não m'o tinham dito!

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Vieira

Gritã Doido é você, q.ª eu já o percebi ha m.to! Ponha-se-me já d'aqui p.ª fóra!

Fernando

Exaltado Sim, sur.ª; eu saio já! Mas ha de primeiro dar-me a sua palavra de q.ª isso é verdade!

Vieira

Irritado Está só a mim!... Dou-lhe a m.ª palavra de honra de q.ª a m.ª Perolasinha já teve 2 filhos, um dos quaes nasceu morto e o outro mandei-o p.ª umas parentas q.ª tenho em Cascaes!... Leve mais desejo?

Fernando

Bruco Basta-me!... Não preciso mais!... Malvada q.ª me matou! Sae a correr FD

Vieira

Largando a rir Ah! ah! ah!... Suma-te, maldito! Leve doi-do tão original! Ah! ah! ah!... E é capaz de se ir deitar ao Tejo, só por q.ª a m.ª gata já teve 2 filhos! Ah! ah! ah! Sae EA.

Scena 13.ª

Fernando, D. Paz e Clara

Fernando

Entrando Não quero retirar-me d'aqui sem verberar o ~~impropriosso~~ procedimento d'esta mulher, q.ª tão duramente zombou do homem q.ª tanto

a amara! procurando Não haverá por aqui uma campainha?...

Clara

Entra, seguida de D. Paz, em toilettes de passeio Ah!... Aqui está o in=fame, mamã!!...

Fernando

Exasperado Infame?!... Eu, de quem a sur.ª escarneceu tão ignobilmente?!... Infame e mil vezes perversa é a senhora!

D. Paz

Furiosa Canalha!... calumnia m.ª filha e agora vem insultá'a! pegando n'uma cadeira Racho-te de meio a meio!

Clara

Querendo lançar-se a Fernando Monstro!... Grande patife!...

Fernando

Affastando-a Para trás!... á Clara Quero, ao menos, fazer-lhe curvar a cerviz desdenhosa e petu=lante, se é q.º aí sur.ª restam ainda uns peque=ninos sentimentos de brio!

D. Paz

Raivosa E fala você assim, só vilão, depois de ter dito q.º viu m.ª filha a namorar um aqua=deiro antes d'hontem á noite!

Clara

Raivosa Miseravel!

Fernando

Eu?! Tal coisa nunca disse, ainda q.e nada duvido de q.e isso podesse acontecer, em vista dos prece=dentes de sua filha!

D. Paz e Clara

Querendo lançar-se a Fernando Atrevido! Abjecto!

Fernando

Affastando-as Deixem-se, m.as sur.as de subterfugios e scenas ridiculas, por q.e eu tudo sei! a Clara Sr.as, q.e se julgou digna de ser m.a esposa, é de tal candura q.e até consente q.e o criado, um homem! a lave todos os dias desde a cabeça até aos pés!...

D. Paz

Indignadissima Quem lhe disse tal coisa?!...

Clara

Idem Que horror!!...

Fernando

Mas não é só isso! Ha mais e m.to mais, q.e as sur.as m.to bem sabem e q.e eu, por decoro pro=prio, devo calar!

Clara e D. Paz

Afflictas Jesus!! O meu Deus!!

Fernando

Saindo Tudo me confessou o snr. Vieira, o proprio pae d'essa snr.ª, sob a sua palavra de honra!

Sae á pressa FD

Scena 14.ª

D. Paz, Clara e Vieira

Clara

Afflicta Meu pae!!... Ai!... Cae desmaiada n'um sophá a D.ª

D. Paz

Correndo para Clara Ai! a m.ª rica filha!!...

Vieira

Entrando Que diabo de chinfrim é este, q.e nem me deixou acabar a escriptura do Gonçalves!

D. Paz sobre a

Dirigindo-se furioso a Vieira O snr. é o maior tratante q.e o sol cobre!!

Clara

Erguendo-se rapida - Aparte Agora, não posso abandonar-me a chiliques! alto O snr. não é meu pae!!

Vieira

Com ffleugma E' m.to possivel.

D. Paz

Olhe q.e o esborracho, se torna a dizer q.e é possivel.

Clara

Não tem coração!

D. Paz

Uma aberração! Uma monstruosidade, é o q.e o senhor é!

Vieira

Espantado Bom 600 milhões de demonios! Isto foi ar mau q.e hoje por aqui passou! Também vocês endoideceram?!...

D. Paz

Doido está o sñr. q.e já ainda agora desconfiei d'isso!

Clara

Não creia, mamã! É unicamente um pae indigno!

Vieira

Empolgado Cala a bocca; olha q.e te faço entrar na ordem!

D. Paz

Interpondo-se Ande; bata-lhe lá, se é capaz! ainda em cima! Depois de diffamar a filha, querer batêr-lhe! Era o que faltava!...

Vieira

Aparvalhado Eu diffamar a rapariga?!...

D. Paz e Clara

Gritando Sim, sñr! O sñr. mesmo!

Vieira

Espantado Eu?!... Aparte Não tem q.e vêr: mãe e filha

endoidecerão ao mesmo tempo, p.ª em tudo se parecerem!...

L. Paz

Vamos, sur.: diga-nos se é falso ter affirmado ao pretendente de Clara q.e sua filha era indigna d'elle, inventando p.a isso umas patifarias de tal ordem q.e nem quéro repetil'as deante da pequena!

Vieira

Apatetado Então, eu é q.e disse mal da m.a filha a esse bilbre do Fernando?!

Clara

Disse, sim sur.! E, por elle ter dado ouvidos ás suas aleivosias, perdeu todo o amor q.e me tinha e sahiu agora d'aqui, depois de me dizer coisas q.e se não diziam a uma peixeira!

Vieira

Pois que! Ainda esse mariola cá voltou p.a tramar nova intriga?... Foi elle q.e me affirmou ter-te visto a dar trela a um....

Clara

Interrompendo = com calor Não, sur.! Elle não lhe disse tal coisa!

L. Paz

Negou m.to terminantemente q.e o tivesse dito, e eu creio-o!

Vieira

Susceptibilisado Que me importa q.e negasse?... Quem merece mais credito em m.a casa:- elle ou eu?

D. Paz

Elle, por q.e o sur. está com o miolo avariado!

Vieira

Aparte = Apostrofando Oh! sur.a serei eu na realidade quem está doido?... Mas a mim tem-me parecido que todos os mais é que o estão!...

Clara

Chorando Meu querido Fernando!... Abandonou-me!...

Scena 15.a

Os Pr.mos Fernando, Cesar e depois Paulino

Ouvem-se gargalhadas fóra

Cesar

Fóra Agora, já tudo p.a mim está esclarecido, caro collega!... Eh! ah! ah!

Fernando

Bem Mas foi um engano deploravel, de q.e venho pedir desculpa a esta familia!

Clara

Com alegria É a voz do meu Fernando!

Vieira

Correndo a Cezar que entra seguido de Fernando, dirigindo-se este ás senhoras

Ainda bem que o apanho!

Fernando

Mil perdões, m.as senhoras!...

Cesar

a Vieira Eu é q.e voluntariamente me apresento para desfazer...

Vieira

Interrompendo Para desfazer o quê?... Eu é q.e o vou desfazer a você, se negar que...

Cesar

Vem rindo Nada tenho q.e negar. Tudo o q.e disse era verdade.

Vieira

Triunphante, para D. Paz e Clara que riem juntamente com Fernando Ouviram as senhoras?...

Cesar

Ha só uma differença: é q.e eu referia-me á sua gata, e não á sur.ª D. Clara, sua filha.

Vieira

Mau!... Então, o sur. não me pedia a mão de m.a filha?!

Cesar

Rindo Não, sur.; eu pedia-lhe a sua gata branca, e insisto no meu pedido.

D. Paz

E foi esse cavalheiro, o sur. Cesar, a quem eu a

prometti, na rua do Arsenal.

Fernando

Quem lhe pedia a mão de sua Ex.ma filha, e que agora reitera o seu pedido perante a sua Ex.ma mamã, era eu.

Vieira

Depois de pausa, olhando para todos É bôa!... Mas como se arranjou está embrulhada, este desgraçado qui-pró-quó?...

Paulino

Entrando e collocando-se ao lado de Cesar Snr. Vieira, está lá fóra o snr. Gonçalves, que o procura.

Vieira

Batendo na testa Oh! agora!... A Paulino Anda cá, meu camello!

Paulino

A Cesar Não ouve?... O snr. Vieira chama-o.

Vieira

Pegando em Paulino por uma orelha És um rapaz m.to esperto!

Paulino

Torcendo-se ~~O' patrão, essa não, q.e me costuma doer mais! Ahi tem a outra!~~

Vieira

Designando Cesar Dize-me cá: quem é este cavalheiro, q.e primeiro me foste annunciar?

Paulino

É o sur. boticario, q.e queria ser seu genro.

Gargalhada geral

Vieira

Aqui teem, meus sur.s, o unico culpado d'este embroglio.

Paulino

Atrapalhado, emquanto D. Paz sae Não percebo! sae

Vieira

Pegando na mão de Clara e dirigindo-se a Fernando Eu vos abençoo meus filhos. D. Paz entra, trazendo ao collo uma gatã branca, que entrega a Cesar Estimarei q.e sejam m.to felizes. Vendo a gatã ao collo de Cesar Alto lá! Não consinto! Não quero!

Cesar vae saindo atraz de Fernando e Clara

D. Paz

Vendo sahir Fernando e Clara Pois, uma sem a outra é q.e não vae, ou eu hoje largo logo á casa! chorando Minha querida filha... Tão nova!...

Vieira

chorando ainda mais Tinha um pello tão macio!...

Cesar nos braços um do outro, chorando ruidosamente

O Padre Janno

e F C

V. v.

Copiado de S. Pinto
Lx.a = Novembro - 1898

Leopoldo Carvalho.

Por Santa Barbara!!

Comedia em 1 acto

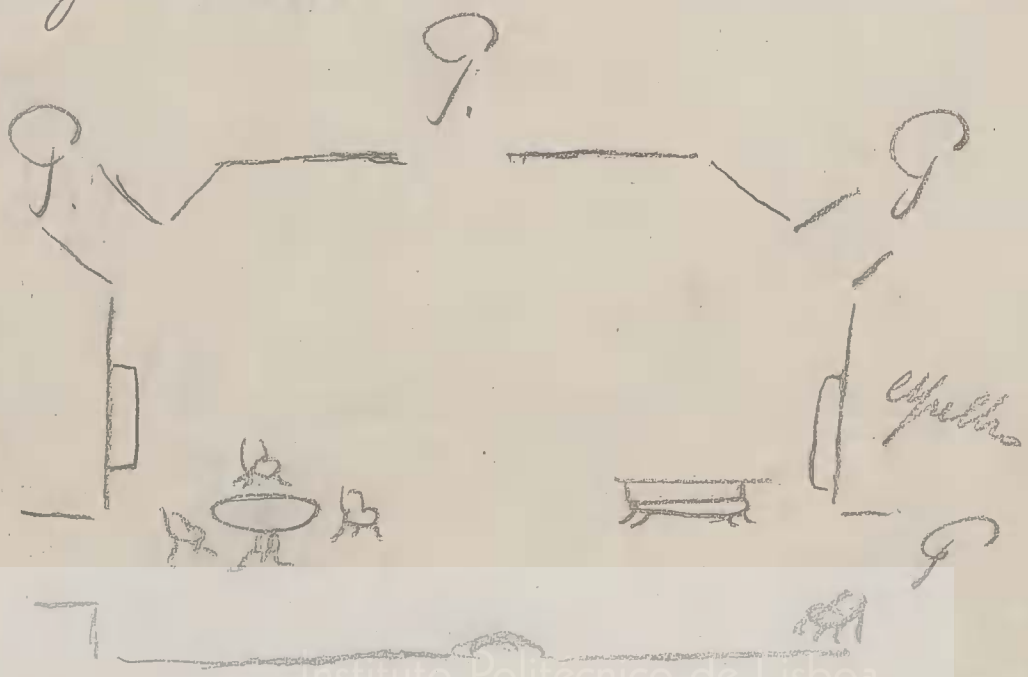
Traducção livre.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Copia por Alfredo Potter

6-12-99

Réprise em 22 de Dezembro de 1899 -
Festa do actor J. d'Almeida.



Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

J. Miguel.
Gabriela de Jatko Pz 2.

N.ª Sr.ª Santa Barbara

comedia em 1 acto.

_ Personagens. _

D. Barbara	Barbara
Adelia	Izaura
Francisca	Adelia
Frederico	Anibal
Ricardo	Fabio

Instituto Politécnico de Lisboa

Lisboa: Actualidade.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Logo em cena

Acto unico.

Gabinete luxuosamente mobilado. Porta ao F. e laterais.

---

2 Scena 1.ª 1.

_ Adelia e Francisca. _

_ Ade _ (depois de um espelho) Ai.

Jesus! Por mais que faço, hoje não consigo parecer bonita! Estou feia, ou pouco menos!

_ Fran _ (de pé atraz de Adel.)

Não diga isso; está lindissima! Desculpe-me

Sr.ª: mas porque tem hoje mais empenho em parecer melhor que nos outros dias?

— Ade — disse fala 2 do 2.º Acto.

Porque o Sr. Ricardo, amigo do meu Frederico, vem aqui esta noite com a Albertina, sua noiva amante, para irmos juntos ao baile que hoje dá a Cornelia. Dizem que a Albertina é um prodigio de belleza, e eu não quero desmerecer ao seu lado!

— Fran —

Ah! Escusa de ter esse receio, m.ª Sr.ª!

— Ade —

Nunca fiando! De mais a mais, o meu Frederico é um grande conquistador e é preciso evitar que a Albertina lhe pareça melhor do que eu.

— Fran —

Julga-o capaz de assaltar a propriedade do seu amigo?

— Ade —

Minha rica, quando os homens gostam d'um fructo, tanto lhes importa assaltarem o quintal d'um amigo, como o de um estranho. Não os conheces bem!

— Fran —

Ah! Sim, mi. Snr.ª! Sei que ha por ali cada lambareiro, que é d'uma pessoa tremer! /Campainhada/

Ade

Tocaram; vae ver quem é.

Fran

Talvez seja o snr. Frederico. sobe

Ade

Vou para o meu gabinete de toilette. Quero apparecer-lhe de repente para ver o effeito que lhe causo. Ah! cuidado não lhe digas que o barão me escreveu! /sai E. D/ ao

Fran

Descance, mi. Snrª; essas cousas nunca se dizem! /apta./ Principalmente, quando a correspondencia vem tão bem franquiada! /Junta dinheiro com os dedos/

Scena 2ª. 2

79

Francisca e Frederico.

Fred

Salve, rainha das criadas!

Fran

Rainha? Muito agradecida ao seu favor!

Fred

Onde está a sua?

Fran

No gabinete de toilette.

Fred

Estimo!

Fran

Porquê?

Fred

Porque assim posso abraçar-te á minha vontade!

Fran

Fran! Fran! Não comece! Já lhe disse que não sou quem o sr julga!

Fred

Está bom. Não te zangues! E se eu te der um annelzinho... Que dizes?

Fran /coquette/

Eu..? Ora..! O sr sempre tem coisas!

Fred elle beije

Vem cá, Tolinha..! /abraçando-a/ Não sejas arisca!

Fran

Cêdo; mas não julgue que é com a mira no interesse! /com affan/ O annel tem brilhantes?

Fred

E saphyras.

Fran

Que bom! ah! ahi vem a sr.ª! sobe

Fred

Dissimula! Fran. e D

Scena 5.ª 1 ED.
As mm.os e Adelia.

Ade

Como! Estavas aqui e não me preveniram?

Fran Fran. e 2

Ia agora mesmo dizer á sr.ª...

Fred

Bravo! Estás lindissima!

Ade p. 2

Parece-te bem?

Fred

Nem o dourado Phebus ao entrar pelo Oriente possue os teus encantos!

Ade

Eu ou a m.ª Toilette?

Fred

Que valeria ella e todos esses adornos sem o realce que lhe presta a tua graça e formosura?

Ade

Já vejo que justificas a fama que tens de galanteador!

— Fran —!

O Snr Frederico diz muito bem.

— Fred —

A verdade nunca foi uma galanteria!

— Ade —

Quisera ser a mulher mais formosa do mundo, só para te agradar!

— Fran — /ap.te/

Se o barão a ouvisse, morria d'uma apoplexia!

— Fred — /dirige-se/

Vem cá! Senta-te ao pé de mim! Quero contemplar-te, abrasar-me nos vulcões dos teus olhos!

— Ade — /sentando-se/

Bem sabes que a tua vontade é a minha!

— Fran —

Ai! Que lamechas!

— Ade —

Deixa-nos, Francisca!

— Fran — /ap.te/

Já me tardava! /alto/ Immediatamente! /ap.te/ Muito hypocritas são os homens! O melhor d'elles está a arder nas caldeiras do inferno! /sai/

Scena I.ª
Frederico e Adelia.

Ade

Espero que me dês a tua opinião a respeito d'este vestido; sei que és entendedor!

Fred

É' precioso!

Ade

Não ha quem trabalhe como a Emilia d'Abreu! é' um gosto...! Paga-se bem, mas, em compensação, não tem rival!

Fred

Proibo-te que olhes a despesas! Gasta á tua vontade!

Ade

Como és bom! /aparte/ Se eu soubesse, tinha carregado mais 5 libras na conta da modista!

Fred

Não imaginas como sou feliz a teu lado!

Ade

Hemm! Juras que não me enganas?

Fred /Resoluto/

Juro!

Ade /Interrogando/

É tua esposa?

— Fred —

Mau! Não me falles em coisas tristes!

— Ade — /com ternura/

Leixe-me a verdade, Frederico. Teus filhos?

— Fred —

Não, filha! Quantas vezes queres que te diga que ainda não estou reproduzido?

— Ade —

Bem! Não insisto!

— Fred —

É melhor! Falleme do que nos vamos divertir esta noite no baile da tua amiga Cornelia!

— Ade —

A que horas vem o Ricardo?

— Fred —

Já devia cá estar.

— Ade —

Tenho immenso desejo de ver a sua nova conquista! Tu conheces-a?

— Fred —

Não! Mas tenho a certeza que a sua formosura ha de empallidecer junto da tua!

— Ade — /com modestia affectada/

Não digas isso!

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Fred /abraçando-a/

Amo-te loucamente!

Scena 5ª

As mesmos e Ricardo. FD.

Nic

Bom proveito!

Ade leva-se

Obrigado Ricardo!

Nic vae-se sahindo

Se incommodo, retiro-me!

Fred leva a 3

Entra, entra!

Nic deve 2

Nunca vi uma caza de pombinhos tão arru-
lhadora!

Fred

Estavamos fallando em ti!

Ade

É verdade!

Nic

Serio?

Fred

Invejas?

Ao A. F.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Nie —

Não; mas não explico como fallando em mim, apertassem tanto as distancias. /marcando o abraço/

— Fred —

Ah! Ah! Ah!

— Ade —

Então, vem só?

— Fred —

E a Albertina?

— Nie —

Não tarda.

— Ade —

Estou anciosa por conhecel-a.

— Nie —

Pois depressa será satisfeita!

— Ade —

Já é tempo que se descubra a incognita!

— Fred —

Se fôr conhecida, prepara-te para soffrer uma troça medonha!

— Nie —

Affirmo-te que a não conheces!

Scena 9ª

Os mesmos e Francisca — /Com uma trouxa/

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Fran

Sñr Frederico!

Fred

Que desejas?

Fran

Trouxeram esta encommenda para Vossa.

Fred

Bem sei! É a casaca e o collete que pedi ao Bento para me trazer, sem que mª mulher percebesse! Ah! Ah! Ah!

Nic

Pois a mª equipagem está desde hontem em casa de albertina. Aproveitei o ensejo de minha mulher sahir para comprar botas ao pequeno, vesti a casaca por baixo do sobretudo, obrigando-a assim a mudar de residencia! Ah! Ah! Ah!

Fran /à parte/

Que intrujão! /alto/ Onde ponho isto, mi. snr.ª?

Fred

Alli no gabinete. indica a D. B.

Ade à 2

Deixe que eu levo. Deem-me licença por um instante. /Pega na encommenda e sahe D.B/ Ele

Nic

Até logo.

Fran

Vós: manda mais alguma coisa?

Fred

Não.

Nic

Está cada vez mais gorda esta rapariga!

Fran

Acha? /ap.ª/ Que par de galhetas!

Nic

Tem um pé muito catita!

Fran

Pois, engana-se! Tenho dois. /mostra-os com coquetismo./ Com uma licença! /ap.ª dirigindo-se ao F/ Deus os fez, Deus os juntou! /sai F. E./ ex

---

Scena 4ª.

Frederico, Ricardo, dep.- Francisca.

Nic

É bem boa esta criada...! Mas não podia ser-vir em minha casa!

Fred

Porque?

Nic

Por causa de minha mulher! Tenho uma criada que pode servir n'um museu d'antiguidades!

Fred

Outro tanto me acontece!

Ric sent à D da mesma

Dize-me: que pretexto inventaste para não passares a noite em casa?

Fred sent no espaldar

Rebentavas a rir se visses a scena que representei a minha mulher! Ha bocado cheguei a casa e puchei com tal força pela campainha, que a escangalhei; entro em casa derribando os moveis e... catrapus! atirei com o chapeu ao chão. "Que tens?" exclamou ella. "Malditos sejam os eleitores e a hora em que me elegeram! Nao torno a ser deputado nem que me reforcem!" "E' uma furia que, nós, os paes da patria fazemos muitas vezes, mas que é falsa como Judas!"

Ric

Bem sei!

Fred

"Meu Deus!" _ disse ella, deitando-me os braços ao pescoço. _ "Que te acontece?" _ "Ora, o que havia de ser? O ministro acaba de receber da Suecia uma nota diplomatica muito grave

e convocou uns tantos deputados da maioria para nos reunirmos esta noite no seu gabinete, a fim de estudarmos o que se deve resolver. Provavelmente terei de passar alli até amanhã!"

Ric

Magnifico! Pyramidal!

Fred

Depois, ~~depois~~ ~~de ouvir~~ ~~o~~ ~~com o~~ ~~tudor~~ ~~proposito~~ d'uma ~~hora~~ horado, continuei fingindo o maior desgosto. (com ar alta cão) "Esta contratempo arrelia-me sobremaneira, porque esta noite tinha renunciado assistir. Não sei a quantas reuniões, só para estar comtigo! Esta noite que eu pensava...! Esta noite, que é uma noite...!" Ah! Ah! Ah! E ficou muito conformada com todas estas patranhas! — E, tu, que disseste de tua? ~~esposa~~ ~~tenho~~ ~~gosto~~

Ric

Que ia para um parto.

Fred

Hein?!

Ric

Não te assustes! É este o supremo recurso dos medicos! Em precisando fazer uma partidinha sem que as suas esposas saibam, inventam logo um parto.

Fred

E se ellas descobrissem a verdade?

Nic

Não digas isso nem por brincadeira! Só de o pensar, sinto-me com desejo de gritar por Santa Barbara!

Fred

Ainda tu és feliz em poderes gritar por essa santa! Eu é que me não atreverei ainda que me veja ameaçado por uma horrivel trovoada!

Nic

Porquê?

Fred lu

Com medo que me apparece m.ª mulher!

Nic

Ah! ah! ah! Não me lembrava que tua esposa chama-se Barbara!

Fred

Que horas são?

Nic Vendo o relogio

Com a breca! São 10 horas e ½ e eu disse á Albertina que ia buscar ás 11. Vou-me embora!

Fred

~~Eu tambem preciso falar~~ ~~empregado~~ ~~Nic~~, ~~entrego~~ ~~os~~ ~~Cortes~~ ~~hoje~~ ~~causa~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~officio~~ ~~que~~ ~~dei~~ ~~a~~ ~~uma~~ ~~ordenança~~ ~~para~~

vir o levar a casa se eu ás 11 horas o não fosse
buscar. É um bejamão urgente para melhor
conhecer a sua mulher.

— Ric —

É um artista mas intrujice!

— Fred — /a Franc. que entra FE. / a 2

Deixe-a ir: que já voltamos.

— Fran —

Sim, meu snr.

/a 2 fr. com

— Fred — /a Ric. que está embasbacado p. Fran /

Anda, homem! Deixa a rapariga! /ap.ª fazendo uma fes-
ta na cara de Franc. / Ah! Ricas bochechas da minh'alma!

— Fran —

Sempre é muito garôto! / Os 2 saem /

Scena 8.ª

— Francisca — /só/

Que duas prendas! E ainda haverá parvas que
vendo estes exemplos caiam em casar?!

Scena 9.ª

Francisca e Adelia. D B a 2

— Ade —

Então elles sahiram?

— Fran —

N'este momento. O snr Frederico encarregou-me de dizer á snr.ª que não se demora. /apte/ Se não fosse por causa do anuel, faria um escandalo que ia tudo raso!

— Ade — /apte/

Excellente occasião para escrever á modista, dizendo-lhe que lire outra conta augmentando-lhe 6 libras. É preciso depennar estes patos! Emquanto ha vento, molha-se a vella! /ao/ Francisca, acompanha-me! Vou escrever á modista e a ama-nhã dás-lhe entregas-lhe a carta e esperas pela resposta. /v.1

— Fran —

A proposito de resposta: se o barão esperar por mim, que hei de dizer-lhe?

— Ade —

Por emquanto não digas nada.

— Fran —

Entendo! /apte/ Fica na reserva! /Saem E. B/ ep

Scena 10.ª

— Barbara —

/Ouve-se uma Campainhada. Depois outra mais prolongada; pouco depois outra.

Barb. entra pelo F. D. percorre a scena olhando p' todas as portas; desce rapidamente ao proscenio, pára, e depois d'uma pausa, diz dirigindo-se ao publico/

Os snrs. pensam que sou uma snr.ª? Pois enganam-se completamente! Sou uma féra decidida a devorar tudo que encontre no meu caminho! Mas, perguntar-me-hão: porque motivo se tornou assim? Porquê? Eu lhes digo: imaginem que eu era uma bôa esposa, terna, amiga; emfim, amava em extremo meu marido. E qual foi a recompensa de tudo isto? A decepção mais horrivel; o desengano mais cruel! Ha pouco, o meu maridinho, chegou a casa furioso, dizendo-me que tinha d'ir passar a noite para tratar com o ministro... não sei que negocio da Suecia. Pobres suecos! Como estão longe de imaginar que elle, os tomou para capa da sua libertinagem! Procurei socegal-o; e elle, então, para mais facilmente me fazer engulir a pillula, disse-me quasi a chorar: (procurando imital-o) "E logo isto havia de ser esta noite que eu tencionava passar junto de ti! Esta noite que, para estar comtigo, renunciei assistir ao baile da embaixada da Russia, ao da Austria, ao da Prussia, ao da... Em summa, pôs em contribuição todas as embaixadas,

incluindo a da Inglaterra, que, verdade, verdade só a coragem de Vossa Excia tem feito sangrar [illegible] Por fim, concluiu as suas lamentações e foi-se embora. De repente, assaltou-me o desejo de saber se todo aquelle espalhafato seria uma farça. Tomei o caminho da porta e corri ao ministerio; perguntei pelo ministro e os porteiros disseram-me: "Sua exc.ª ha 2 dias que não vem á secretaria, porque teve uma pequena indigestão." — Isto revelou-me duas coisas: que meu marido me atraiçoa, e que um ministro tambem está sujeito á indigestões como qualquer mortal. — Saio d'alli, chego á rua do Ouro e encontro o meu criado com um grande embrulho. Detenho-o, perturba-se; interrogo-o, vacilla; insisto; e, por fim, confia-me mais do que eu esperava! Ah! Que se apanho o meu maridinho, parece-me que deixo a patria orphã d'um pai! E o pratinho do seu amigo medico tambem ha de ver Braga por um canudo! Quando me dirigia para aqui, fui á casa d'elle e contei tudo á mulher! Deixei-lhe a cama muito bem feita! Assim que a m.ª amiga o apanhe, faz um escandalo que ha de ser fallado! Mas... não se ouve uma

mosca. Trian já para o baile? Se assim fôr, vou lá buscal-o pelas orelhas, ainda que elle se esconda dentro do rabecão da orchestra!

Scena II. 1
Ann.a e Francisca. 2d

Fran

Alé! Uma mur.! Quem será?

Bar

Boas noites!

Fran

Muito boas noites!

Bar

Está em casa a...? /Sapa./ Jesus! O que eu ia dizer!

Fran

Quem procura?

Bar

A snr.ª D. Adelia?

Fran

Perdão. Vós. será, por ventura, a snr.ª D. Albertina?

Bar

Como! /Sapa./ Ah! Sim...! A Albertina é a amante do medico! /aparte/ Sou eu!

Fran

Era boeado que estamos esperando por Vcs.ª. Vou avisar a mª. ama.

Bar /apª./

Oh! Que ideia! /alto/ Espere ahi! A sua ama está só?

Fran

Sim, mª. Snr.ª. O Snr Ricardo e o Snr Frederico é que sahiram, mas não se demoram. Se soubesse como a mª. ama deseja conhecer a Vcs.ª!

Bar

Sim? Era, vejam! Pois está como eu!

Fran /intencional/

Apesar de que a mª. ama não gosta de visitas de Snr.as!

Bar

Pudera! Gosta mais de visitas d'homens.

Fran

Não é bem isso! Mas o Snr Frederico em vendo saias está logo derretido e ella receia que o passaro lhe fuja!

Bar /apª./

Sim; e primeiro quer ella depennal-o!

Fran

Estou convencida que em elle vendo a Vcs.ª

F. C. B.

far-lhe logo o seu pé d'alferes!

— Bar — /apte./

Levado!

— Fran —

Se elle até commigo se faz fino!

— Bar —

Sim, hein? /apte./ Tenho os nervos n'uma revolução!

— Fran —

Depois, tem umas taes maneiras de convencer a gente...! Ainda hoje me prometteu um annel.

— Bart — /apte./

Perfido! /alto/ Vai! Vai annunciar-me a essa... snr.ª!

— Fran —

Ella ahi vem!

Scena 12.ª 1
As snr.as e Adelia. 8

— Ade —

Ah! Não estás só.

— Fran — 2

Está aqui a snr.ª D. Albertina.

— Ade — 12

Como...! É esta snr.ª? Não calcula o desejo que ti-
nha de a conhecer!

Bar

Egualmente.

Abde /ap.ª/

Não é nada bonita. E diziam ...

Fran

Manda mais alguma coisa, mi.ª Sr.ª?

Abde

Não; podes retirar-te.

Fran

Então, com licença. /sai F.D/ 16

Abde

Tenha a bondade de sentar-se.

Bar

Agradeci-da!

Abde

Nada de cerimonias: faça de conta que está em sua casa.

Caminhando p.ª a D.ª Bar _ /ap.ª/

É provavel que seja eu quem a pague! /sae/ Abde-reo! sent.ª á D.ª

Abde

Ali, não; aqui, ao meu lado. /sentam-se no sopha/ Que-ro que desde hoje nos tratemos como duas boas amigas!

Bar

Ah! Pois não! Com muito gosto!

— Ade —

Terei summo prazer em que a nossa amisade seja egual, seja tão grande como a que professam os nossos... Sabe? os nossos...

— Bar —

Primos.

— Ade —

Como!

— Bar —

Ou patos, como quiser! Tratemol-o por este nome, visto que não nos ouvem.

— Ade —

Ah! Ah! Ah! /maliciosa/ Bravo! Vejo que é mestra!

— Bar — /Bem/

Faz-se o que se póde! Não acha que tenho razão?

— Ade —

De sobra! Mas, felizmente, elles não percebem!

— Bar —

Pois se percebessem...

— Ade —

Estavamos perdidas! — Traz uma capa magnifica! Aposto que foi presente do Ricardo?

— Bar —

Adivinhou, ou alguem lh'o disse.

Ade

Se elle fôr tão generoso para com a mr.ª como o Frederico é para mim, pode considerar-se feliz!

Bar

Ah! sim?

Ade

Não imagina! Não passa um dia sem me trazer algum presente!

Bar

Prova que a estima muitissimo!

Ade

Diz que me ama loucamente!

Bar

Ah! ah! Está-me fazendo passar um momento delicioso!

Ade

Conhece a mulher do meu Frederico?

Bar

Eu sou...? Não; não conheço!

Ade

Creio que não é nada bonita; e, depois, tem um genio...! N'uma palavra: é uma panthera! Ler

Bar Ler

Ah! Ah! Ah! /fazendo um movimento p.ª arranhar, mas dominando-se logo/ Bom que então, é uma panthera! /ap.te/ Parece-me que

vou faser uma curva d'esta horisontal.'

Ade

Mudando d'assumpto. Noto que trás uma toilette
imprópria de baile.'

Bar

Não quiz vestir outra.

Ade

Comprehendo.' Naturalmente não dança, [illegible],
para que o Ricardo não tenha ciumes d'algum
cavalheiro que a convide para valsar.

Bar

Adivinhou.' /campainhada/

Ade

Deixam ser elles.'

Bar

Onde me poderei esconder?

Ade

Para quê?

Bar

Quero faser uma surpreza ao Ricardo.

Ade

N'esse quarto. /D.B/

Bar

Não lhes diga que estou cá.'

Ade

Teigne descansada!

Bar /apte saindo pela D.B/ ep
Quisera que as minhas se me transformassem em lancêtas!

Scena 13ª / FF.
Adélia e Frederico.

Fred
Aqui estou ás tuas ordens! /Põe o chapeu sobre a mesa/

Ade
A Ricardo?

Fred
Pensei que já cá estava!

Ade
Não; ainda não veio!

Fred
Talvez esteja dando os ultimos toques na toilette da sua Suleimêa.

Ade
Talvez! Ah! Ah! Ah!

Fred
De que te ris?

Ade
De nada! Achei-te graça!

— Fred. —

Emquanto elle não chega, vou vestir a casaca.

— Ade — (detendo-o)

Não vais!

— Fred —

Porquê?

— Ade —

Espera um pouco; eu vou buscal-a.

— Fred —

E porque não hei de ir eu?

— Ade —

Porque não podes entrar alli... e não me peças mais explicações!

— Fred —

Pois exijo-as!

— Ade —

Falla mais baixo! (com mysterio) Não podes entrar, porque está alli...

— Fred —

Quem?

— Ade —

A Albertina! Mas pediu-me que não dissesse nada!

— Fred —

Mas, porquê se escondeu?

— Ade —

Para fazer uma surpresa ao Ricardo.

Fred

E que tal? É bonita?

Ade

Eu não acho.

Fred

Nova?

Ade

Ainda menos que bonita! É o que vocês chamam: bem conservada.

Fred

Sim? Pois não desgosto d'esse genero! Vou espreitar pelo buraco da fechadura! Vê 2

Ade

Frederico!

Fred

Está bom: não espreito. _ Ciumenta!

Ade

E sou!

Fred

Ah! Ah! _ Ora, vamos! Não te zangues e dá-me um abraço! (abraça-a) Vel-a-hei quando chegar o Ricardo.

Scena IV.

Os mmos. e Ricardo.

Nic /sem tirar o chapeu/

Estou só pelo diabo!

Fred

Estava fallando em ti!

Nic

É sabido! Em fallando em mim, vocês abraçam-se!

Fred

Que tens? Estás zangado?

Ade

É verdade! Acontece-lhe alguma coisa?

Nic / Ade

Malditos sejam os parentes e quem os inventou! Imaginem que fui a casa da Albertina, e quando ia a subir o primeiro lanço, entrega-me o porteiro esta carta e diz-me: Não suba, não!

Fred

Leiacho!

Nic

Inferno, digo eu! Oiçam. /Lê a carta/ "Não posso acompanhar-te ao baile da Cornelia, porque acaba de chegar meu tio que estava na provincia, e não tenho remedio senão dar-lhe hospitalidade. /Olhando. Decepciado. p/ Todos/ Se conseguir que elle adorme

ca sêdo, sapo-me, e virei assistir á ceia. Meu tio demora-se em Lisboa apenas 24 horas. Sêm paciencia, meu querido. Sempre Tua: Albertina.»

Ade /fazendo esforços p/ se não rir/

Chegou-lhe, então, um tio?

Fred

Mas que tio tão massadôr!

Ade

É inconveniente! Ah! Ah! Ah!

Nic

Vocês acham-lhe graça?

Fred

Que innocente!

Ade

Que ingenuo!

Nic Dobra a 1

Não troçem, que augmentam o meu desespero!

Fred /vai a Ade./

Vou dizer-lhe a verdade!

Ade

Mas, vê lá...!

Fred Dobra a 2

Custa-me vel-o apoquentado!

Ade /apte./

E ainda dizem que as mulheres são falladôras!

Fred

Anda cá, maluco! Está'alli...

Nic N. F Jr

Quem?

Fred

Ella!

Nic

Ora, adeus! É impossivel!

Fred /a Ade./

Deixe-lh'o tu, para vêr se elle acredita.

Ade

É verdade; está'alli.

Nic

Mas para que se escondeu?

Ade

Para lhe fazer uma surpresa.

Nic

Ah! Grande maroto! Espera que eu já te digo. Arthur

Fred

Isso! castiga-a com muitos beijos!

Ade

Mas não lhe diga que fomos nós que o prevenimos.

Nic

Pudera! /sai, correndo, pela D. B/

Scena 15ª
Frederico e Adelia.

Ade

Pobre rapaz!

Fred

Viste como elle estava apoquentado?

Ade

Sim, mas...

Fred

calculo por mim o que terá soffrido, porque eu não soffreria menos se um incidente qualquer me privasse de passar a noite comtigo.

Ade

Querem vêr que morrias?

Fred

Não o duvides! E tu?

Ade

Ah! Morria tambem!

Fred

Como tu me amas!

Ade

Muitissimo! Mas, é melhor não morrermos; não te parece?

Fred

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Parece. _ Lá cá um abraço! /abraçam-se/

Scena 10ª.

Os mesmos e Ricardo. _ /D.B/ - 1

_ Nic _

Beijem-se, agora, d'abraços!

_ Ade _

Porquê?

_ Fred _

O que ha?

_ Nic _ /mto. perturbado/

Ha... que...! /Faz-lhe signaes p.ª que se retire sem que Adel. veja/

_ Ade _

Então, ella, zangou-se?

_ Nic _

Qual! /Repete os signaes/

_ Fred _ /olhando em redor/

Não entendo! /

_ Ade _ /a Fred./

Que procuras?

_ Nic _

Uff! Que asmo!

_ Fred _

Mas, então, ella sae ou não?

Ade

Querem vêr que a tua imprudencia os fez pôr de mono?

Nie

Peior que mono! É um orangotango!

Fred

Deixa, que vou buscal-a! fl 2

Nie

~~Deixa-te tire~~! /dá um grito e toma uma attitude dramatica/ Não vás!

Fred

Bem! Não irei! É melhor deixal-os um instante sós, para que façam as pazes.

Nie

Shii, shii; é melhor!

Fred

Como quizeres! /sae cautico/ És medico; vê se a curas depressa! /sai um adel. E.B/-esq

Nie /ap.ª/

A ti, desgraçado, a ti é que não tardará que te façam a ~~autopsia~~ autópsia.

Scena 4ª

Ricardo /só/

Que situação, meu Deus! Affiancei-me áquellas

que a enganaram; que o marido não está aqui; que é um modelo de fidelidade... e quantas coisas me vieram à idéia! Parece que a convenci; mas se ela entra e encontra o marido, vai aqui haver mosquitos por cordas!

Scena 18.ª 2

Ricardo e Barbara — /D.B/

— Bart —

Então ainda não foi chamar o Trem?

— Ric —

Não, m.ª snr.ª; quero dizer: sim; vou agora. Estava procurando o chapeu. Acha o

— Bar — /Pegando no chapeu de Fred., que está em cima da meza/

Está aqui. /ap.te/ Que vejo! Este chapeu é o de meu marido!

— Ric. —

É verdade! Sempre sou muito parvo!

— Bar —

Mas, agora reparo: o snr. tem o seu na cabeça. Costuma usar dois como os ferros-velhos?

— Ric — /ap.te/

Isto vai-se complicando! /aside/ Eu digo a Vossa

Bar

Comprehendo; tronce-os por distracção.

Rie

Exacto.

Bar

Então, permitte-me que faça uma obra de caridade?

Rie

Pois não, mi. snr.! /ap.te/ Que será?

Bar

Quando estive n'aquelle gabinete, ~~tive a lem-~~ ~~brança de~~ cheguei á janella e vi na rua um pobre homem com um chapeu tão amarrotado, que me fez dó, e vou dar-lhe este!

Rie

Mas, mi. snr.a...

Bar

Não me prive d'este prazer! /sai D.B/ &c.

2ª Scena 1ª /
Ricardo e Frederico.

Rie

Então, hein? Como ha de elle agora, sair sem chapeu?

Fred /Entra muito com os pés/

Então? Já fizeram as pazes?

Rie

Quaes pazes! Nunca vi a guerra tão encarniçada!

Fred

Deixa-te de mysterios e declamações!

Rie

Não grites, desgraçado! Sabes quem está ahi?

Fred

Sei; é a Albertina.

Rie

Não! É tua mulher! Esconde-te!

Fred

Valha-me Deus! Ella sabe que estou aqui?

Rie

Sabe, sim! Eu disse-lhe que era victima d'um equivoco; mas não me acreditou; e se te apanha...

Fred

... Sai-me cabo da pelle!

Rie

Esconde-te, emquanto vejo se comsigo levar-a d'aqui.

Fred

Isso! Leva-a ainda que seja para o inferno!

Rie

Ahi vem ella!

Fred

Fugite! /Sai p.r E.H. e fica escutando atraz do reposteiro/

Scena 2ª

Os mesmos e Barbara. JB.

Bar

O pobre homem ficou contentissimo! O Snr também deve estar satisfeito!

Nie

Muitissimo!

Fred /ocento/

Eu com um mêdo diabolico!

Bar /ap.a/ Sobre a

Onde se meteria o tratante?

Nie

Vamo-nos embora, mi.ª Snr.ª

Bar /ap.a olhando p.o a porta da E.H/

Olé! Atraz d'aquelle reposteiro estão uns pés! São os do meu maridinho! Eu já te ensino, patife!

Nie

Olhe que se faz tarde, mi.ª Snr.ª!

Bar

Não importa! Estamos sós?

Nie

completamente!

Bar Demando com elle

Está bem certo que ninguem nos escuta?

Rie

Certissimo!

Fred /ap.ª/

E tem rasão, porque eu estou morto!

Bar

N'esse caso, sente-se. Vou revellar-lhe um segredo.

Rie

Obrigo; mas seja breve! /ap.ª/ Estou mesmo agora para ouvir segredos! /sentam-se/

Fred /ap.ª/

Que segredo será?

Bar

Ai, Snr Ricardo!

Rie

Doe-lhe alguma coisa, m.r Snr.ª?

Bar

Doe, snr Ricardo! Doe! Mas a dôr não é physica!

Rie

Não comprehendo!

Sou todo ouvidos! Fredrico-todo _Bar_ /ap.ª/ Sou todo ouvidos!

Mas de rabiar, tratante!

Rie

Falle!

Bar

Primeiro, consinta que me approxime do seu /approxima-se olhando-o com mt. paixão/

Rie /ap.ª/

Que olhos que ella me deita!

Bar /com vehemencia crescente/

Ricardo!

Rie

Que é, m.ª snr.ª?

Bar

Ricardo!

Rie

Adeante!

Bar

Ah! Ricardão!

Fred /ap.ª/

Tres vezes é molestia!

Rie

Leiga!

Bar

É cavalheiro?

Rie

Como o Cid!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Bar

Coherente?

Rie

Como o bicho!

Bar

Reservado?

Rie

Como... o bicho!

Fre /apte/

Nem o campeador teria forças para soffrer o que eu soffro!

Bar

Então, escute! Eu não vim a esta casa por causa de meu marido!

Rie

Não veio?

Bar

Não; foi um pretexto. Estou convencida que elle é incapaz de me atraiçoar; que a estas horas está com o ministro.

Fred /apte/

Ai! Quem me dera!

Rie /apte/

Antes assim! /auto/ Então, por causa de quem veio aqui?

Bar

Por tua causa, meu querido!

Nie

Que diz, m.ª snr.ª?

Fred /apt.e/

Horrôr!

Bar

Soube que tinhas aqui uma entrevista com uma mulher; lembrei-me das immensas declarações d'amor que me tens feito, e o ciume conduziu-me a esta casa.

Nie

Hein?!

Fred /apt.e/

Isto é que eu não esperava!

Nie /Servant./ ep

Mrs.: está enganada! Eu nunca lhe dirigi uma palavra d'amor!

Bar

Não?

Fred /apt.e/

Estou em brazas frios!

Bar

Ainda hontem, no Museu da Escola, examinando commigo uma collecção de mariposas

me chamou lepidoptera!

Fred Lapt.

Se eu não estivesse com o ministro, estrangulava aquelle maroto!

Bar Lê e arrenega p.e alto

Atreva-se a negal-o, seu araúchico!

Rie sobe a 1 p.e desce do sof.

Araúchico! É demasiada offensa!

Bar

E diria que me amava! Oh! Que horrivel desengano!

Rie Lapt.

Bonito! Se o Frederico ouve, estou arranjado!

Bar Lapt.

O que póde o crime! O meu homemsinho está alli como se lhe amarrassem as pernas, e não se atreve a apparecer!

Rie Lapt. desce á E

Que noite, meu Deus! Que noite!

Bar

Ricardo! Eu não posso supportar meu marido!

Rie

Pois deite-o á rua!

Bar

É traio...!

Fred /apte./

É falso!

Bar

Frio...! Insipido...! Estupido!

Fred /apte./

Que mentirosa!

Bar

Que hei de fazer d'elle?

Rie

Mande-o para casa dos paes!

Bar /decidida/

Não! Prefiro abandonal-o... e quero ser raptada pelo snr!

Rie

O'm.e snr.a: eu vou-me embora; porque, se me demoro, acabo por endoidecer! sobe pela E fica sentada

Bar sobe pela D ao pé delle

Ah! Eu tambem saio, mas para ir dizer a sua esposa a boa prenda que o snr é!

Rie /apte./

Deus de misericordia! Só isto me faltava!

Scena 2ª.

Os mesmos e Adelia. /da E.D/

— Ade —

Já fizeram as pazes?

— Bar — dem a 3

Não, mª querida! Este sñr tem um genio pouco condescendente!

— Ade —

É possivel? Já o meu Frederico não é assim; um desejo meu, é uma ordem para elle!

— Ric — /vaise a Fred./

Rebentou a bomba!

— Fred — /fdemna Ric./

E apanhou-me em cheio!

— Bar —

Zangou-se comnigo, só porque lhe mostrei desejos de ver a sua casa, mª Snrª.

— Ade —

Que disparate! Tenho o maior praser em ~~mostrar~~ mostrá-la, mª amiga! Tenhaª bondade... Principiemos por este quarto. sobe

— Fred —

Se eu pudesse safar-me! /Ellas saem E. H. — Animação crescente até ao final/

— Ric — Dirigindo a D

Quem seria o espirito mau que trouxe aqui esta mulher?! Se contar a mª esposa o parto a que

estou assistindo, é capaz de me tirar um olho!

Scena 22.ª

O mm.º e Frederico — /E.B./

— Fred — /m.º agitado/

~~Não posso mais! Vergam-se-me as pernas!~~

— Nic —

Foge, desgraçado! Foge!

— Fred — /agarrando-o por um braço/

Miseravel! Quero a tua vida!

— Nic —

Estás doido! Affianço-te que tua mulher mentiu!

— Fred —

Escolhe as armas; has de bater-te commigo em duello de morte!

— Nic —

Mas, escuta!

— Fred —

Estou surdo! /Percorrendo a scena em todas as direcções/ Onde estará o meu chapeu?

— Nic —

Foge, que ella ahi vem!

— Fred —

Valha-me N. Snr.ª! /sai a correr. D. B/ Ep

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 25ª.

Ricardo, Barbara e Adelia – /E.B/

– Ric –

Isto vae-se tornando muito serio!

– Bar –

Está tudo muito catita!

– Ade –

É' gosto do meu Frederico!

– Ric – /ap.ª/

Porque não ficará muda, esta mulher?!

– Bar –

Mas onde está elle?

– Ade –

Provavelmente a vestir a casaca.

– Ric – /ap.ª/ pobre

Bom! Agora é que ella o arranjou bem! /Passeia agitado/

– Ade –

Jesus, homem! Não ande tanto! Parece que tem formigueiro nas pernas!

– Ric – /ap.ª/ Pára a

Não admira! Estou com a tarantula!

– Bar –

Ah! Este sitio é muito nervoso!

– Ade – /Ri/

indica a D.A

Acredito! Continuemos! Por aqui. Quero ver se lhe agrada a minha sala verde. /Sai a D.A.

Nic /Sapata/

Verde fica o marido em vendo a mulher!

Bar

Vamos lá. /Saem D.H./

Scena 2ª.

Os mesmos e Frederico _ /Entra D.B/

Fred /correndo p.o F/

Saio mesmo sem chapeu!

Corrido ao Fo 2 _Bar_ /que fica encoberta pelo reposteiro, sobe e desce-o/

Alto!

Fred

Santa Barbara!

Bar

Aqui a teus!

Nic

Consummatum est!

Ade

Trata-o por tu! _ conheces este snr?

Bar

Se conhece! E bem a fundo!

B F

Fred

Juro-te que estou innocente!

Bar

Sim? Pois eu sou Herodes!

Nic (Apte)

Segola-o, com certeza!

Ade

Mas... que significa isto?

Bar (p/ I)

Significa que sou a esposa d'este tolo!

Ade

E' possivel!?

Bar

E para que elle não seja tão generoso para com as suas amantes, d'hoje em diante fica condemnado a receber dois tostões por dia para as suas extravagancias!

Fred 2

Mas, filha... dois tostões não chegam para charutos!

Scena 2ª. 2

Os mesmos e Francisca.

Fran

Sñr Ricardo!

Ric

Que é?

Fran

Está lá fóra uma Snr.ª que perguntou por Vex.ª e entregou-me este bilhete.

Ric

Leê cá! /Lendo/ "Luiza Barrasco." _Minha mulher! /Cai desfallecida n'uma cadeira/ à 9 da manhã

Fred

Estás prompto!

Ric

Ficaram sem medico os meus clientes!

Bar /ap.te/

Boa o espera!

Ric Le

Vou deitar-me da janella abaixo!

Bar p.a 2

Espere! _ Se promette emendar-se, vou acompanhal-o a casa e diligenciarei convencer sua esposa.

Ric 1

Juro não tornar a peccar! Seja Vex.ª o meu anjo da guarda!

Fred 3

Fr.ª 8º Frisa
B. N. F. A.

Perdoa-me, Barbarasinha, prometto que não torno mais!

— Bar —

E, em todo o caso, vou pôr-te de quarentena! /a Ade./ Quanto a'sur., trate de mudar d'ares se não quer sahir d'aqui a toque de caixa!

— Ade — /com ordem/

Ah! Não tenho medo d'açoites! E, demais, sei o que devo fazer, não preciso que me ensinem! /sobe a E./

— Fiodor — /ap.ª/

Lá esta vez é que a correspondencia não vinha bem franquiada!

— Ade —

Segue-me, Francisca! /ap.ª/ Rei morto, rei posto! Vou escrever ao barão, dizendo-lhe que aceito a sua proposta. /sai E. H. com Fran./

Scena 2.ª

Ricardo, Barbara e Frederico.

— Fred — /ap.ª/

Não me atrevo a levantar a cabeça!

— Ric — /ap.ª/

Qual será o olho que perderei primeiro?

— Bar —

Q. Anno

Eil-os ahi confusos e petrificados! Aqui está a que estão sujeitos os maridos infieis, que, tendo em casa a verdadeira felicidade, correm, desordenados, a buscar a ficticia fóra d'ella! /agarrando-os pelas mãos e descendo com elles ao proscenio/ Nenhum ex. libidinosos! Levantem a cabeça! /obriga-os a levantar a cabeça/ e contemplem n'aquelles dois /referindo-se ao publico/ os verdadeiros modêlos d'amor conjugal, e tomem o exemplo. Nem um só commetteu em sua vida o mais leve peccado venial!

Dic /ap.te/

Hemm! Não acredito!

Fred /ap.te/

Se as suas esposas fallassem, levantava-se ahi um vendaval que ia tudo raso!

Bar

Estou capaz de pedir a estes cavalheiros que os castiguem severamente!

Dic

Jesus! Credo!

Fred

Pelo amor de Deus, não faças tal!

Bar

Então, ajoelhem, miseraveis! /Elles ajoelham/ Juram não tornar a peccar?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

_ As 2 _

Juramos!

_ Bar _

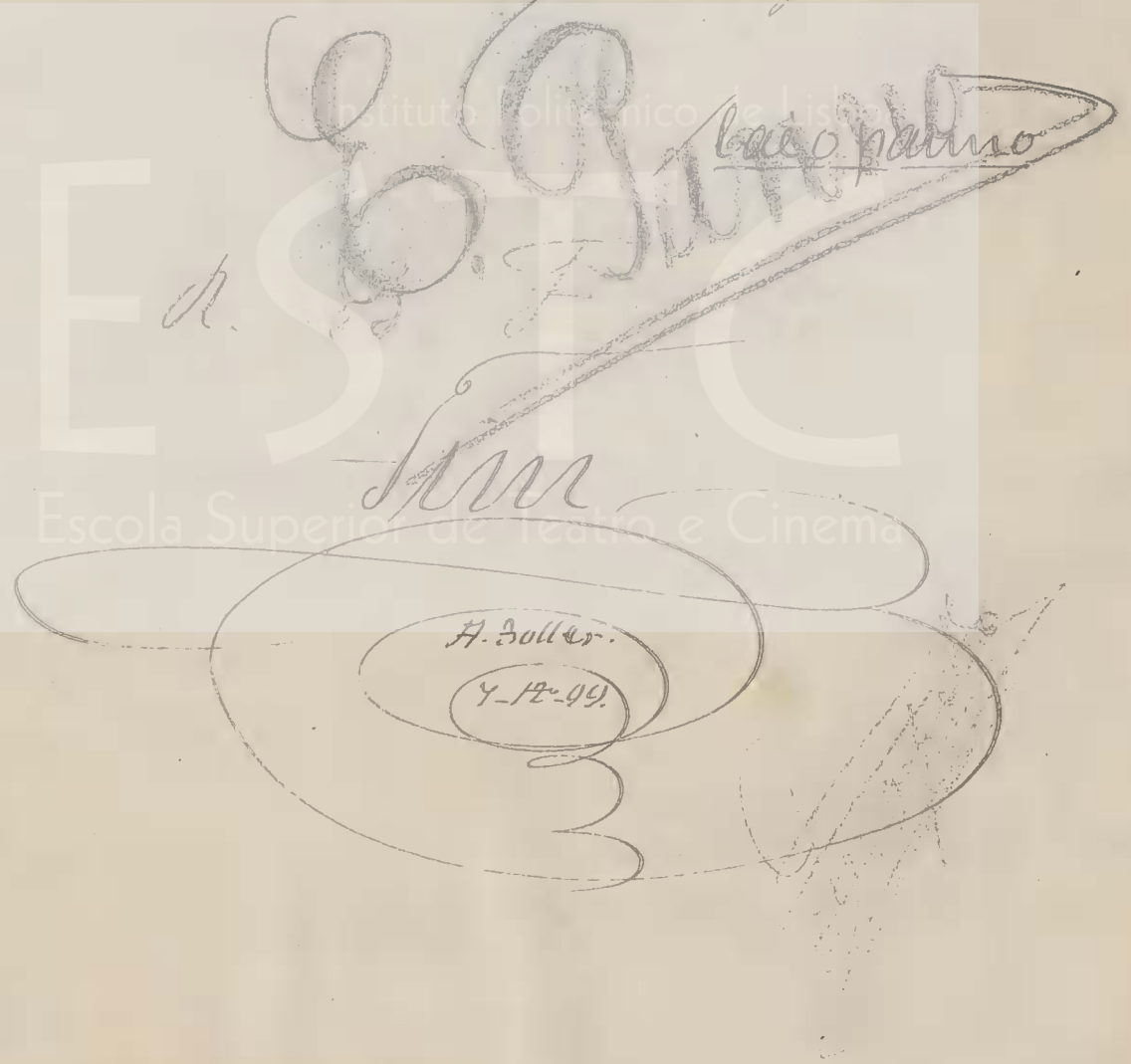
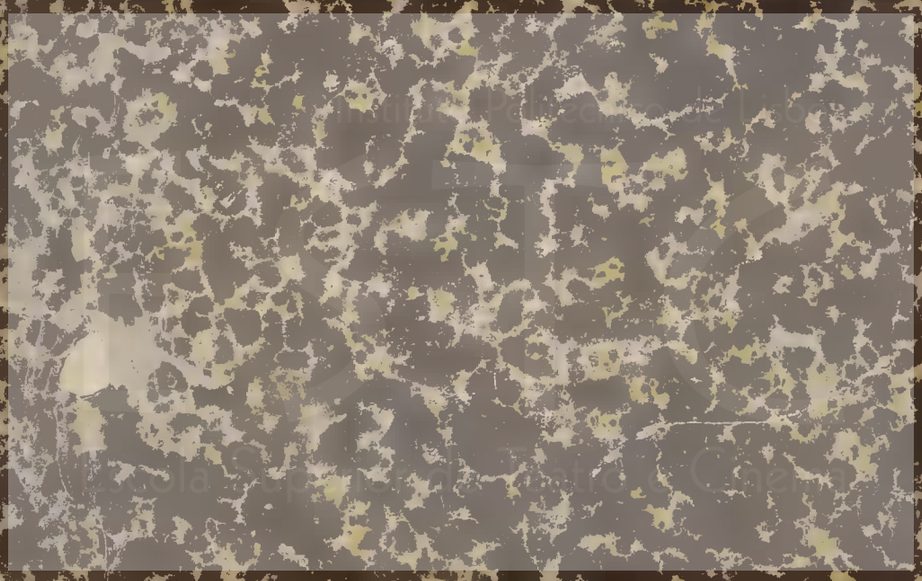
Mas porque santo?

_ As 2 _

Por Santa Barbara!

_ Bar _

N'esse caso, levantem-se. Estão perdoados!



Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema